

ENSAIO MAGAZINE

Revista Cultural do Conservatório de Tatuí - Novembro/2009 - Ano V - n.º 55 - Distribuição Gratuita



Cia. de Teatro estreia Rosa de Cabriúna

Espectáculo abriu o XXII Fetesp, evento que mobilizou 7 mil pessoas

Almir Sater encerra Torneio Cururu Vivo

Evento inédito valoriza gênero musical típico do interior de São Paulo

49ª Semana da Música

Grupos do Conservatório de Tatuí fazem apresentações especiais

Efemérides - 2009

FRANCIS POULENC

(1889 - 1963) 110 anos de nascimento
Ano da França no Brasil



PROF.DR. HENRIQUE AUTRAN DOURADO



Francis-Jean Marcel Poulenc foi um típico parisiense, tendo convivido na antiga capital cultural do mundo com grandes nomes da música, da dança, das artes plásticas, cênicas e do cinema. “*Enfant terrible*” da Cidade Luz, viveu os males e virtudes, os vícios e as vicissitudes da transição do século: a boemia, as grandes inquietações, o ópio e o charme discreto da homossexualidade burguesa da época – opção que Poulenc defendia abertamente (“assumo minha sexualidade à parisiense”), apesar de, mesmo envolvido em vários *affaires* amorosos com artistas e personalidades masculinas parisienses, ter sido pai de uma filha, Marie-Ange. Por essa vida irrequieta, o crítico Rostand o definiu como “*moine et voyou*” – “monge e delinquente”.

Tendo conhecido Eric Satie, entre outros notáveis da música, cedo passou a compor, mas não logrou entrar no Conservatório de Paris e seus estudos teóricos nunca passaram do básico, apesar de considerá-los suficientes para sua criação, mesmo sem nunca ter tido aulas formais na matéria.

Entre os jovens compositores da capital francesa, Poulenc perfilava-se no grupo “Os seis” (“*Les six*”, como os chamava o crítico Henri Collete), movimento que se opunha a certa ditadura da estética impressionista que imperava na França. O dramaturgo, poeta e diretor de cinema Jean Cocteau

apelidou esses rapazes “*Les nouveaux jeunes*” (“Os novos jovens”). Não foram poucas as relações amorosas de Poulenc, e, a ausência da fertilidade feminina em todos eles rendeu-lhe diversas obras, como o “Concerto Campestre”, dedicado companheiro e artista plástico Richard Chanlaire (“Tu tranformastes minha vida, tu és o sol dos meus trinta anos, razão de vida e inspiração de trabalho”). O barítono Pierre Bernac foi a grande e mais longa paixão de Poulenc, que acompanhou o cantor ao piano pelos quatro cantos Europa, até a morte deste. É fruto deste relacionamento a maior parte das obras para canto de Poulenc, as conhecidas *chansons* para voz e piano.

A agitada vida cultural parisiense é representada pela obra “*Les Cocards*”, de Jean Cocteau, que impressionou Stravinsky, por cujo intermédio Poulenc veio a conhecer o célebre Diaghilev, com quem montou um balé de título sugestivo: “As corças” (“*Les biches*”). Entre três óperas, que não são o gênero mais forte de sua obra, destaca-se “Os diálogos das carmelitas (1953/56)”. Conhecidos também são o Concerto para órgão e o Concerto para dois pianos e orquestra (1932). Em 1963, Poulenc deixa Paris e o mundo, vítima de ataque fulminante de coração.

Prof. Dr. Henrique Autran Dourado é Diretor Executivo da AACT

Errata

A revista Ensaio Magazine do mês de outubro trouxe na capa a professora Andréia Kaiser. Faltou, no entanto, o crédito do fotógrafo. A foto é de André Spinola e Castro.

EXPEDIENTE

Governo do Estado de São Paulo

José Serra - Governador do Estado
João Sayad - Secretário de Estado da Cultura
Ronaldo Bianchi - Secretário-Adjunto
Sérgio Tiezzi - Chefe de Gabinete
Carla Almeida Carvalho - Coordenadora da Unidade de Formação Cultural

Conservatório de Tatuí - AACT

Cristiano Guimarães de Camargo
Presidente do Conselho de Administração

Conselho de Administração
Alcely Aparecida Araújo
Carlos Henrique Carvalho
Cimira Cameron
Deise Juliana de Oliveira
Edson Luiz Tambelli
Fabiano Gava
Gil Jardim
Jorge Rizek
José Everaldo de Souza
Marcos Fernandes Pupo Nogueira
Raquel Fayad Delázari
Ricardo Simões

Henrique Autran Dourado - Diretor Executivo
Dalmo Magno Defensor - Diretor Administrativo e Financeiro
Erik Heimann Pais - Assessor Artístico
Antonio Tavares Ribeiro - Assessor Pedagógico
Rodrigo de Resende Patini - Assessor Executivo

Analista de Marketing - Fernanda Ap. Sancinetti
(marketing@conservatoriodetatuí.org.br)
Jornalista Responsável - Deise Juliana de Oliveira - Mtb 30803
(comunica@conservatoriodetatuí.org.br)
Programador Visual - Paulo Rogério Ribeiro
(pribeiro@conservatoriodetatuí.org.br)
Ilustração (colaboração especial) - Eder Bispo Alcântara

Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 - Seção I. Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes.
Tiragem: 3.000 exemplares

Rua São Bento, 415 - Tatuí, SP - CEP 18270-820
Informações: (15) 3251-4573 www.conservatoriodetatuí.org.br
Fotos: Conservatório de Tatuí/Divulgação

GOVERNO DE SÃO PAULO

Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí
Organização Social da Área de Cultura

CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL "DR. CARLOS DE CAMPOS" DE TATUI

SPVIAS

SEU CAMINHO SEGURO

Serviço de Atendimento ao Usuário: **0800 703 50 30**

www.spvias.com.br

Divulgados vencedores do Concurso Nacional de Piano

No último mês, foi realizado o VI

Concurso Nacional de Piano de Música Brasileira Maestro Spartaco Rossi, evento organizado pelo Governo de São Paulo por meio do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí paralelamente ao V Encontro Internacional de Pianistas.

O concurso atraiu candidatos de oito Estados do Brasil: São Paulo, Alagoas, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Rio Grande do Sul. Os vencedores ganharam um total de R\$ 6 mil em prêmios em dinheiro, além de apresentações especiais.

No I Turno, que recebeu candidatos de 8 a 11 anos, o campeão foi Lucas Santos de Souza, da cidade de São Paulo, que fará recital no próximo ano. Em segundo lugar ficou Francine de Moraes Dias; e em terceiro, Milene Giulia da Silva Antunes, ambas de Tatuí. Eles receberam, respectivamente, prêmios nos valores de R\$ 300, R\$ 200 e R\$ 100. Foram também conferidas menções honrosas a Gabriel Zitelli Dantas (Tatuí), Gabriela Figueiredo Campos (Sorocaba) e Milene de Souza Dias

O grande campeão do II Turno, pelo qual competiram candidatos de 12 a 15 anos, foi Felipe de Souza (Sorocaba), seguido de Isabela da Costa Barbosa (Sorocaba) em segundo; e Anisteli Fernandes Campos de Oliveira (Tatuí) em terceiro. A premiação foi de R\$ 400 (e recital), R\$ 300 e R\$ 200, respectivamente. Receberam, ainda, menções honrosas os pianistas André Oliveira Françani (Tatuí), Caroline Aline Garófalo (Cerquilha) e Driele Rodrigues (Tatuí).

Pelo III Turno, disputaram candidatos de 16 a 19 anos, sendo que os vencedores foram Natasha de Camargo Ferrari (Tatuí), que recebeu pelo primeiro lugar prêmio de R\$ 700 e um concerto com a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí na temporada 2010; Styveen Azzola (Sorocaba), premiado com R\$ 600 pela segunda colocação; e Camila Cursio Brioli (São Paulo), premiada com R\$ 500 pelo terceiro lugar. O Prêmio Especial “Professora Zoraide Mazzuli Nunes” foi concedido a Natasha de C. Ferrari e uma menção honrosa foi indicada pela banca à Ramsés Hussini (Piracicaba).

O IV Turno, o mais disputado de todos e que recebeu candidatos de 20 a 25 anos, foi vencido por Diego Caetano, goiano de Anápolis. O mais jovem dos candidatos, com 20 anos de idade, Caetano disputou seu 30º concurso e recebeu seu 30º prêmio. “Essa foi minha primeira vitória em primeiro lugar no Concurso do Conservatório de Tatuí. Das outras duas vezes que participei, fiquei em segundo lugar”, disse ele, que já venceu disputas também na França, Chile, Estados Unidos e Marrocos. Diego Caetano recebeu prêmio de R\$ 1 mil e, no próximo ano, fará concerto com a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí.

Ainda no IV Turno, em segundo lugar ficou Ailynn da Rocha Unglaub Schmitz, de São José (Santa Catarina), que recebeu prêmio de R\$ 900; e, em terceiro, Guilherme Tomazelli Gomes, do Rio de Janeiro, que recebeu prêmio de R\$ 800. O Prêmio Especial “Professora Zoraide Mazzuli Nunes” foi concedido a Felipe Melo (Socorro-SP), que também levou uma menção honrosa. Uma segunda menção honrosa foi atribuída a Laís Frey, do Rio de Janeiro.

Alunos do Conservatório de Tatuí premiados no ‘Souza Lima’ Alunos apresentam-se pelo projeto Conexões

Alunos do curso de violão do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí destacaram-se no XX Concurso de violão Souza Lima, realizado nos dias 24 e 25 de outubro. O evento ocorreu no Espaço Cultural Souza Lima, em São Paulo, sob coordenação artística de Henrique Pinto.

No I Turno (para candidatos de até 11 anos), Conrado Convento, aluno da professora Juliana Oliveira, obteve o primeiríssimo lugar. Como prêmio, o jovem violonista recebeu um violão Giannini C3.

Já no IV Turno (para candidatos com mais de 18 anos), o ex-aluno Marcuso Toscano terminou na terceira colocação.

O grande destaque do concurso foi o duo formado por Marcelly Rosa e Paulo Rochel - ela aluna de Angela Muner, ele, de Marcia Braga e ambos preparados nas aulas de prática de conjunto da professora Márcia Braga. O duo terminou em primeiro lugar na categoria música de câmara (para duos, trios ou quartetos de violões) e, ainda, foi considerado o destaque geral do concurso.



Os violonistas Marcelly, 14 (a mais jovem candidata da categoria e que venceu seu terceiro concurso nacional) e Paulo receberam como prêmio um violão Clayton Amaral e um concerto na temporada 2010 do MASP, em São Paulo.

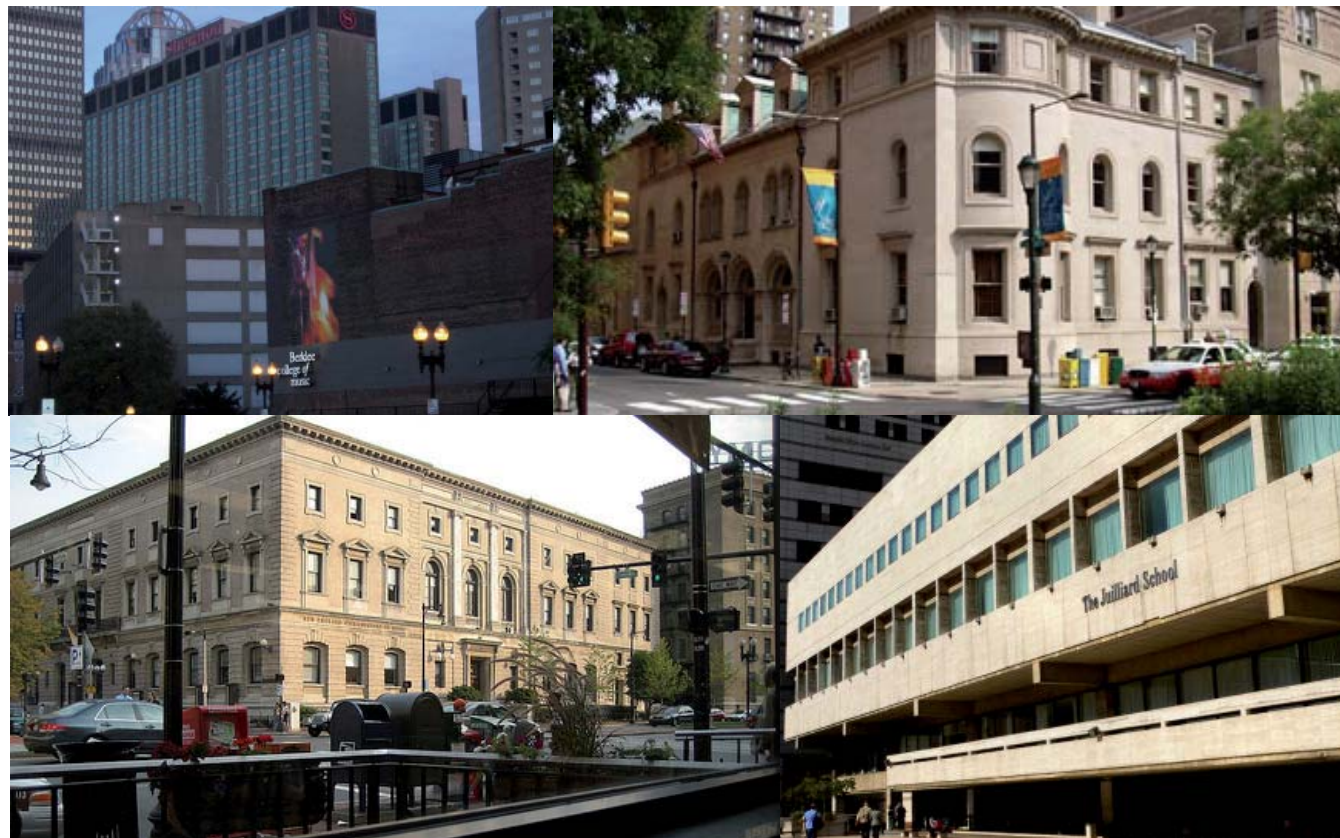
Na eliminatória, o duo apresentou as obras Prelúdio & Corrente, de Antonio Vivaldi, e Jaranera, Frederico Moreno Torroba. Na final, os violonistas apresentaram Santa Morena, de Jacob do Bandolim, e La Vida Breve, de Manuel de Falla. “Agradecemos aos nossos professores que sempre nos orientaram: Adriano Paes, Marcia Braga e Angela Muner”, disseram.

Alunos do setor de artes cênicas do Conservatório de Tatuí, sob direção de Carlos Ribeiro, se apresentaram no dia 7 de novembro, no Teatro Cultura Inglesa – Pinheiros. O espetáculo “Mistério na Sala de Ensaio”, cujo texto é de Sérgio Roveri inspirado em crônicas de Gilberto Dimenstein, é resultado da segunda participação do Conservatório de Tatuí no projeto “Conexões”, uma iniciativa do Consulado Britânico, Cultura Inglesa, Colégio São Luís, Célia Helena Teatro-Escola e National Theatre.

O “Conexões” incentiva o teatro feito por jovens e para jovens como ferramenta para a formação humana e cultural, fomentando, por intermédio do trabalho em equipe, a criação de espaços para a reflexão e expressão das questões presentes no jovem de hoje. O projeto está inserido em um programa amplo e consagrado do National Theatre de Londres, o New Connections, que em mais de 15 anos de atividade, com a montagem de mais de cem peças, manteve-se fiel ao anseio de sua criação: estimular novos autores, promover discussões e encontros entre estudantes, atores e diretores sobre a encenação, estimulando o diálogo e o interesse dos jovens sobre as questões contemporâneas.

Diretor Executivo e Assessor Artístico do Conservatório viajam aos EUA

A convite do Departamento de Estado norte-americano, representantes visitarão escolas de música



O Diretor Executivo e o Assessor Artístico do Conservatório de Tatuí, Henrique Autran Dourado e Erik Heimann Pais, viajam para os Estados Unidos de 10 a 21 de novembro, a convite do Departamento de Estado norte-americano.

O convite foi formulado para que ambos possam visitar nove das melhores escolas norte-americanas, incluindo as afamadas Juilliard (que inclui artes cênicas) e Manhattan School, de Nova Iorque, o sofisticado Curtis Institute, da Filadélfia, e o New England Conservatory, de Boston, escola centenária onde o Diretor bacharelou-se em 1982, bem como a Berklee College of Music, na mesma cidade.

Além de aceitarem convites para expor sobre o ensino da música no Brasil – com foco especial direcionado especificamente ao Conservatório de Tatuí –, os visitantes deverão realizar um intensivo tour por essas escolas, sempre ciceroneados por representantes consulares, além de professores e responsáveis pelas nove instituições norte-americanas.

Escolas tradicionais prepararam e continuam a preparar alguns dos melhores músicos do mundo. Não por coincidência, as escolhidas têm em comum, em sua quase totalidade, a diversidade de abordagens musicais – perfil da escola tatuiana. Desde

o Curtis Institute (música de concerto), passando pelo Jazz americano e o Jazz étnico da Berklee, chegando a escolas que abordam ambas as linguagens (como a Juilliard, a Manhattan School e o New England Conservatory), os visitantes vão buscar elementos para subsidiar conceitualmente toda a reforma pedagógica e artística que se empreende no Conservatório de Tatuí, em busca de aprimorá-lo com o que há de melhor tanto em tradição quanto em tecnologia conhecendo o trabalho de algumas das melhores do mundo. “É de se esperar que esses subsídios assumam proporções suficientes para melhor adequar os projetos do prédio definitivo para a escola tatuiana, agora em estudos finais para seleção do escritório de arquitetura”, iniciou o diretor Autran Dourado. “Provavelmente, quase nenhum tempo livre para lazer, mas, com certeza, para os visitantes, o princípio de um intercâmbio, cujo objetivo maior será preparar alunos do Conservatório de Tatuí que possam disputar bolsas de estudos nos EUA, e para que os professores que melhor se destaquem em seu trabalho possam aperfeiçoar-se em um verdadeiro upgrade em sua produção, como consequência de um projeto com professores visitantes a se iniciar em 2010 em Tatuí. Vale

lembrar aqui o rigoroso maestro Eleazar de Carvalho, que dizia esbravejando: ‘o que não muda, não se move, o que não se move, está morto’. Sem a dramaticidade eleazariana, é claro que abrir caminhos e aprimorar-se para crescer e competir é a grande questão do músico, a força motriz da qualidade musical: ora, não fosse assim, seriam mil no palco e um na platéia”, encerrou.

Na New England, como ex-aluno que mantém laços com a escola, o Diretor Executivo poderá conduzir de forma bastante especial esse relacionamento, assim como na Manhattan School, que trouxe à cidade este ano um dos pilares da música de câmara norte-americana, Gerald Robbins, que, já em 2010, passará a ser professor-visitante colaborador do Conservatório de Tatuí, em bases regulares. Erik Heimann poderá obter em conjunto com Henrique elementos sobre número de alunos, distribuição de cursos, ensalamentos, e, em sua área específica, auditórios e estúdios, organização dos grupos artísticos, bolsas de estudo; juntos, igualmente, os dois representantes de Tatuí deverão coletar um número enorme de fotos e documentações diversas (catálogos, manuais, etc.), grades e currículos escolares, formas de avaliação e outros.

Luthiers do Espírito Santo vencem Concurso Nacional do Conservatório de Tatuí



Instrumentos premiados

Os quatro primeiros colocados do II Concurso Nacional de Luteria “Enzo Bertelli” do Conservatório de Tatuí são da cidade de João Neiva, do Espírito Santo. A divulgação dos vencedores ocorreu no dia 29 de outubro, no Conservatório de Tatuí. Além do anúncio dos ganhadores, a cerimônia contou com recital de violino e piano no qual foram utilizados os três instrumentos premiados.

O grande vencedor do concurso foi Paulo Mouta, que recebeu o prêmio no valor de R\$ 8 mil. Em segundo lugar, ficou Cesar Cometti Neto, com prêmio de R\$ 6 mil. Na terceira colocação, ficou Julio Cesar Vesper, com prêmio de R\$ 4 mil. Além do prêmio em dinheiro, os três principais vencedores receberam medalhas. O júri do concurso também atribuiu uma menção honrosa ao luthier Robson Vesper. Os quatro vencedores do concurso, que estavam a caminho da cidade de Tatuí, tiveram problemas com a decolagem do avião que viria de Vitória a Campinas. “Ficamos presos em Vitória por causa da chuva”, iniciou Paulo Mouta. “Estamos todos emocionadíssimos com essa vitória, que

é o resultado de muita dedicação. Queria ter estado em Tatuí no momento da premiação”, acrescentou ele, por telefone.

Paulo Mouta nasceu em Sobral, no interior do Ceará e, há três anos, mora no Espírito Santo. Lá, foi aluno de luteria de Tulio Lima e, atualmente, trabalha com Vinicius Fachinetti – o vencedor da primeira edição do Concurso Nacional de Luteria.

Segundo o coordenador do concurso, Vlamir Devanei Ramos (professor de luteria do Conservatório de Tatuí), a seleção foi imparcial e objetiva. “Coincidentemente, todos os vencedores são do mesmo município, mas destacamos que a comissão julgadora avaliou os instrumentos sem ter qualquer tipo de identificação”, afirmou ele. “Esse concurso é importante para estimular os novos talentos da luteria que, com certeza, vão se firmar no mercado”, destacou Ramos.

Depois da revelação dos instrumentistas premiados, o evento contou com o recital de violino e piano, por Pedro Delarole (spalla da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí) e Miriam Braga (professora de piano e coordenadora da área de Música de Câmara

e Prática de Conjunto do Conservatório de Tatuí). No recital foi apresentada a obra “Baalshem – Três Cenas Judaicas”, de Ernest Bloch, em três movimentos, sendo que em cada movimento foi utilizado um dos instrumentos vencedores.

Neste ano, foram inscritos 25 violinos, produzidos por 19 luthiers (nome dado aos fabricantes de instrumentos musicais). Foram registradas inscrições dos Estados do Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo.

Os instrumentos foram avaliados por uma comissão julgadora formada pelos luthiers Rafael Sando e Fábio Vanini, e pelos violinistas Elisa Fukuda e Claudio Micheletti. Para Vanini, os novos luthiers demonstraram “habilidade manual e alta capacidade de construção”. “Verificamos todos os quesitos e os violinistas testaram a sonoridade. Houve unanimidade”, afirmou o jurado.

O evento faz homenagem a Enzo Bertelli, professor que instituiu o curso luteria no Conservatório de Tatuí na década de 1980. Bertelli desenvolveu intensas pesquisas sobre a utilização de madeira brasileira na fabricação de instrumentos de cordas.

Recital de violino e piano presta homenagem a Camargo Guarnieri



A violinista Tânia Camargo Guarnieri e o pianista Renato Figueiredo apresentaram-se no dia 10 de novembro no teatro “Procópio Ferreira”, do Conservatório de Tatuí. O recital foi dedicado às sonatas do compositor Camargo Guarnieri. No programa do recital, estão as sonatas números 2, 3 e 4.

Tânia Camargo Guarnieri, filha de Camargo Guarnieri, reside na Itália desde 1996, onde continua desenvolvendo intensa atividade como solista e camerista. Mantém um duo estável com o violonista Francesco Biraghi e se apresenta com vários pianistas, entre os quais Laís de Souza Brasil, Maria di Pasquale e János Ács. Nos últimos anos, além de manter a

carreira em seu país natal e na Itália, apresentou-se em vários países, tais como Israel, Hungria, Espanha, França, Alemanha, Estados Unidos, Portugal, Síria, Albânia e Sérvia.

Renato Figueiredo é mestre em Musicologia, Bacharel e Licenciado em Música pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, pianista ensaiador do Coral Paulistano do Teatro Municipal de São Paulo, professor da Escola Superior de Música das Faculdades Cantareira, do Conservatório Municipal de Arte de Guarulhos, professor e coordenador do Núcleo de piano da Escola Municipal de Música de São Paulo.

Márcia Guirra integra 'ClarasClarinetas'



A musicista Márcia Guirra (integrante da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí) é uma das cinco integrantes de ClarasClarinetas. Com repertório eclético, o quinteto vem se apresentando em diferentes pontos do Estado de São Paulo. "O repertório do grupo Clarasclarinetas é sempre muito eclético", explica Vânia Neves, que forma o quinteto com Marisa Takano, Isabel de Latorre, Márcia Guirra e Elaine Lopes. "Gostamos de tocar músicas de períodos bem distintos e também arranjos que explorem muito o timbre e a tessitura das clarinetas", completa. A última apresentação do grupo foi realizada no MuBE, em São Paulo. Todas as clarinetistas fazem parte da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo.

Prêmio Incentivo 'Música de Câmara'

Premiar alunos talentosos que se dedicam à prática da música de câmara. Com esse objetivo, acontece de 19 a 22 de novembro o I Prêmio Incentivo "Música de Câmara" do Conservatório de Tatuí. Com inscrições gratuitas abertas até o dia 10 de novembro, o concurso será realizado em turnos sem distinção de formação dos conjuntos de câmara, podendo participar duos, trios, quartetos, quintetos, sextetos, septetos, octetos e até nonetos. Cada grupo poderá executar uma ou mais obras de livre escolha. A finalíssima do concurso será realizada no dia 22 – Dia do Música – a partir das 17h, no Teatro "Procópio Ferreira", com entrada franca. O primeiro grupo colocado receberá R\$1 mil e um recital na temporada de concertos 2010 do Teatro Procópio Ferreira. O segundo colocado levará R\$ 800 e um recital na temporada de concertos 2010 da Sala Villa-Lobos. Os terceiro, quarto e quinto colocados receberão, respectivamente, R\$ 600, R\$ 400 e R\$ 200, e participação em forma de semi-recital, no Salão Villa-Lobos. Também serão conferidos prêmios especiais de "Destaque" (ao grupo escolhido como revelação durante todo o Concurso), "Melhor Arranjo", "Melhor Adaptação" e "Melhor Realização de Baixo Contínuo".

Alunos no Festival de Bandas no Chile

Alunos do Conservatório de Tatuí participam, junto à Banda Municipal de Laranjal Paulista, do Festival Internacional de Bandas no Chile. O evento será realizado de 5 a 15 de novembro, sendo que a Banda Municipal de Laranjal Paulista apresentará um total de dez concertos em praças e igrejas das cidades de La Ligua, San Pedro de Melipilla, San

Miguel e Santiago. Participam do evento bandas de vários níveis de países como Peru, Argentina, Bolívia, Venezuela e Uruguai. A Banda Municipal de Laranjal Paulista é regida por Fulvio Scarme, aluno de regência do professor Dario Sotelo. Também são alunos do Conservatório de Tatuí os integrantes Juliano Gomes da Silva (trombonista da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí) e vários alunos como Jeferson Fontana (percussão sinfônica), Lenin Nicolau (saxofone alto), Fabricio Silveira, Diane Godoy e Victor Alves Rolim (flauta).

Concurso de Música Brasileira para Flauta

O Centro de Música Brasileira – órgão presidido por Osvaldo Lacerda e que tem como vice-presidente Eudóxia de Barros – inscreve até 1º de dezembro para o II Concurso de Interpretação de Música Brasileira para Flauta. O concorrente deverá apresentar obras de cinco diferentes compositores para flauta e piano – sendo uma delas "Primeiro Amor", de Patápio Silva, como peça de confronto. As provas serão realizadas publicamente em São Paulo, nos dias 7, 8 e 9 de dezembro, das 14h às 22h, na Casa Mário de Andrade. O vencedor do concurso receberá R\$ 10 mil. A inscrição deve ser feita pessoalmente ou pelos Correios. Mais informações: (11) 3862-4020 ou 3865-0624, das 11h às 16h.

MP arquiva inquérito contra CDMCC

O Ministério Público Estadual arquivou, em outubro, inquérito baseado em denúncia contra o Conservatório de Tatuí, que tratava de eventual imposição, sob ameaça de descredenciamento da Organização Social, para escolha do Diretor Executivo da Organização Social que administra a instituição. A informação sobre a homologação do arquivamento foi publicada no dia 22, no Diário Oficial do Estado de São Paulo. Saad Mazlon, promotor designado para analisar o caso, na falta de elementos que pudessem comprovar a denúncia, homologou o pedido de arquivamento. O diretor do Conservatório de Tatuí informou que "aguardava com grande segurança e tranquilidade o desfecho do caso". "Considero a página virada, mas lastimo que houve um momento infeliz em que poucos colocaram em jogo sua própria credibilidade. Prefiro que o resultado do trabalho da equipe demonstre o que o Conservatório tem produzido e produzirá para a cidade e para a música", afirmou ele.

Cadmo Fausto participa de mesa redonda, na USP

O professor Cadmo Fausto (regente do Coro do Conservatório de Tatuí e

coordenador da área de canto e coral da mesma instituição) participará, no dia 21 de novembro, de mesa redonda do I Simpósio Internacional Villa-Lobos. O evento, organizado pelo Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da USP (Universidade de São Paulo), juntamente com o IEB e OSUSP, acontece às 14h, no pequeno Auditório do MASP (Museu de Arte de São Paulo). Além de Cadmo Fausto, participarão do evento Susana Cecília Igayara (Departamento de Música da ECA-USP) e Marco Antonio da Silva Ramos (Departamento de Música da ECA-USP).



Ribeiro na fase estadual do Mapa Cultural

Carlos Ribeiro, coordenador do setor de artes cênicas, classificou-se para a fase estadual do Mapa Cultural Paulista - competição realizada em diferentes campos da arte pelo Governo de São Paulo. Ribeiro disputará o prêmio estadual na categoria "conto" com o texto intitulado "O Cachorro de São Roque". O conto foi escolhido por unanimidade dos jurados.



Biblioteca recebe novas doações

A biblioteca do Conservatório de Tatuí recebeu novas doações, informa a bibliotecária Maria do Carmo Nobile Orsi. O compositor e diretor Henrique Autran Dourado fez doação de partituras. Já a professora Míriam Braga doou assinaturas do jornal Folha de S. Paulo e da revista Época. Ainda no mês de outubro, a biblioteca recebeu doação do livro "Música nas Montanhas: 40 anos do Festival de Inverno de Campos do Jordão", encaminhado pela Santa Marcelina Cultura. "Estas doações só vem enriquecendo a nossa biblioteca", afirmou Maria do Carmo.

Concerto na Concha Acústica emocionante



A Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, regida pela maestrina convidada Gretchen Miller, se apresentou no dia 11 de outubro na Concha Acústica Spártaco Rossi, onde fez o "Concerto de Primavera", sob o tema "Convite à Dança". Além da música, o Estúdio de Dança Silmara Verzinhasse fez participação especial. Um público de mais de 300 pessoas acompanhou o evento. O programa teve Johann Strauss – Marcha Radetzky, Danúbio Azul e Valsa do Imperador; Tchaikovsky – Suite Quebra

Nozes; Lorenzo Fernandez – Batuque; e Maurice Ravel – Bolero.

Encontro Brasileiro de Clarinetistas



A clarinetista Marcia Guirra (integrante da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí) participou, entre os dias 15 e 18 de outubro, do VIII Encontro Brasileiro de Clarinetistas, realizado no Recife (PE). A musicista participou de masterclasses, workshops e recitais de clarinetistas brasileiros, portugueses e francêss.

Selecionadas para o mestrado

As professoras Graziela Pagotto (violino) e Maria Eugênia Sacco (cravo) foram aprovadas na seleção para cursar mestrado, em suas respectivas áreas, na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), a partir do próximo ano.

Morelli e Garcia na final do Prelúdio

Um músico e um aluno Conservatório de Tatuí, ambos saxofonistas, estão na final do programa Prelúdio, uma espécie de show de calouros da música erudita que premia o melhor solista com uma bolsa de estudos na Alemanha. O programa, que terá final no início de dezembro, é apresentado todos os domingos na TV Cultura. Maikel Morelli, formado pelo Conservatório de Tatuí em 2005, foi professor da mesma instituição e, atualmente, é integrante da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Já Jonathan Garcia, integrante da Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí e aluno da mesma instituição, se mudou do Peru para o Brasil exclusivamente para estudar música.

Pedro Dellarole em Curitiba



O violinista Pedro Dellarole (coordenador da área de cordas e spalla da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí) foi convidado a estar a frente da Camerata Antiqua de Curitiba, orquestra com bastante tradição dentro do Cenário Cultural brasileiro. Foram três concertos nos quais foram executadas o famoso Divertimento para Cordas, de Bela Bartók. A segunda obra tocada por ele teve sua primeira apresentação no Brasil: Réquiem em Ré menor, de Bruckner, que a compôs aos 25 anos de idade.

Mostra de Cordas: mais de cem alunos

Mais de cem alunos participaram, no último mês, da Mostra Interna da Área de Cordas. O evento foi realizado no salão

Villa-Lobos e reuniu mais de 100 alunos da área de cordas com recitais de violino, viola, cello e contrabaixo sempre acompanhados ao piano. Também participaram da mostra três professores: Elen Ramos, Túlio Padilha e Pedro Dellarole.

Dezembro terá concurso de cordas

Os dias 3 e 4 de dezembro serão marcados pela realização do Concurso Interno da Área de Cordas do Conservatório de Tatuí. O concurso será realizado entre alunos de violino (nas categorias até 14, 20 e 25 anos), violoncelo (nas categorias até 15, 19 e 30 anos) e viola e contrabaixo (nas categorias até 30 anos de idade).

Crianças cantam na Contos e Encontros



O coro infantil “Boquinhos Tagarelas”, da escola João Florêncio, coordenado pela professora Karin Schincariol Vercellino apresentou-se no último mês na livraria Contos e Encontros. O grupo, que integra o projeto “Coral nas Escolas”, pode ouvir histórias após a apresentação. O projeto conta com apoio da Prefeitura de Tatuí.

Encontro premia cantores

O Encontro da Canção de Câmara Brasileira premiou alunos que venceram o Concurso Interno de Canto Lírico, coordenado por Cadmo Fausto. No nível básico, a vencedora foi Paula Garcia Ribeiro Psillakis (aluna de Cristine Guse); em 2º ficou Damares Sandra Viana Alexandre (aluna de Damares Matheus); em 3º, empatados, ficaram Michael Fernando Rodrigues (aluno de Marilane Bousquet) e Cláudia Del Rosario Mendoza (aluna de Marcos Baldini). No nível intermediário, venceu Alexandre Antunes Rodrigues, aluno de Marilane Bousquet, na 3ª colocação (única premiada). No avançado, em 1º lugar, ficou Ricardo P. da Silva (aluno de Suely Freitas).

Pianistas premiados no ArtLivre

Os pianistas Natasha Ferrari e Danilo Casimiro Martins conquistaram a primeira colocação no 22º Concurso ArtLivre de Piano, realizado em São Paulo. O duo foi premiado no III Turno – Jovens solistas, na categoria Piano a 4 Mãos. A dupla foi preparada pela professora Zoraide Mazzulli Nunes.

SaxBrasil vence concurso em Curitiba



O Quarteto de Saxofones SaxBrasil, formado exclusivamente por profissionais do Conservatório de Tatuí (todos integrantes da Banda Sinfônica do

Conservatório de Tatuí e dois também músicos da instituição), venceu o 28º Concurso Latino-Americano Rosa Mística. O concurso foi realizado no dia 18 de outubro e o grupo SaxBrasil terminou na primeira colocação na categoria conjunto de câmara. O SaxBrasil é formado por Giancarlo Santos de Medeiros (barítono), Rafael Migliani (soprano), André Silva Ramos (tenor) e Maikel Morelli (alto).

Alunos do Conservatório & Artur Maia

Alunos e ex-alunos do Conservatório de Tatuí fizeram no Teatro Municipal de Franca, no dia 27 de outubro, show especial acompanhando o instrumentista Artur Maia. Reginaldo Reis Neto (o Gil), apresentou-se ao piano no show. Já, Antonio Marcos Coelho tocou bateria e percussão. Ambos fazem aula de repertório com o professor Heverton Silveira. No mesmo grupo esteve Eduardo Machado, ex-aluno do Conservatório de Tatuí que, hoje, mantém uma escola na cidade de Franca. Gil e Marcos são professores na escola de Eduardo Machado e participam de diferentes grupos instrumentais.

Aluno vence concurso da USP



O flautista Jonas Ribeiro Filho, 21, aluno do professor Juliano de Arruda Campos, venceu, juntamente com seu trio, o 17º Nascente, concurso realizado junto a todos os estudantes de música da USP (Universidade de São Paulo). Jonas venceu o concurso com o trio formado por ele, Stefania Benatti (flauta) e Cristian Budu (piano), tocando a “Fantasia Húngara”, de Doppler. O júri do concurso esteve formado por Alberto Cunha, Elizabeth Rangel Pinheiro e Sérgio de Carvalho Oliveira. A orientação do trio foi do professora Antonio Carlos Carrasqueira. A final do concurso foi realizada no Sesc Pinheiros, em outubro. Além de prêmio em dinheiro, o trio participará de uma série de concertos organizados pela USP.

Rio Pardo vence ‘Batalha de Bateras’



Victor Brandão, de São João da Boa Vista e aluno do Pólo Avançado de São José do Rio Pardo, foi o grande vencedor do Batalha de Bateras, concurso nacional realizado na Expo Music. Victor estuda com o professor Tom Zé Bortoloto. O vencedor recebeu o equivalente a R\$ 4 mil em prêmios, sendo que a mesma premiação foi dada ao professor e à escola do baterista.

Show de Almir Sater encerra Torneio Estadual 'Cururu Vivo'

O cantor Almir Sater encerra, com show especial no "Dia do Músico", a primeira edição do Torneio Estadual Cururu Vivo, evento inédito realizado em três etapas pelo Governo de São Paulo em parceria com a Prefeitura de Tatuí.

Ao todo, duplas de dez cidades da região concorrem pelo torneio. Os concorrentes são Nardão da Cana e Paulinho da Luta, de Guareí, acompanhados pelo violeiro Geraldo; Lico Florentino e Mingo Vieira, de Porangaba, acompanhados pelo violeiro Raimundo Violeiro; Zé Antonio e Batista das Neves, de Boituva, acompanhados pelo violeiro Vagner da Viola; Zé Vitanca e Zezão Neto, de Cesário Lange, que se apresentam com o violeiro Zé Mulato; João de Lima e Belão, de Agudos, acompanhados pelo violeiro Toninho da Viola; Dito Moraes e Dito Principal, de Botucatu, acompanhados pelo violeiro Zequinha da Viola; Jonata Neto e João Mazzer, de Piracicaba, que se apresentam com o violeiro

Alessandro Silva; Zé Pinto e Zacarias, de Tatuí, que cantam acompanhados por Josué; João Zarias e Lino Jacinto, de Pardinho, que disputam o torneio acompanhados pelo violeiro Claudinho Keller; e, ainda, Celso Martins e Massarico, de São Manuel, acompanhados pelo violeiro Lamparina.

Além de Almir Sater, Antonio Nóbrega e a Orquestra Paulistana de Viola Caipira, coordenada por Rui Torneze, são atrações no evento a Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí e o Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí, fazem as aberturas do evento.

Após as duas eliminatórias, as juradas Irmãs Galvão (Mary e Marilene Galvão) definirão quatro finalistas, sendo que as duplas campeãs serão conhecidas no dia 22 de novembro. Os quatro finalistas escolhidos receberão troféus e prêmio em dinheiro, respectivamente, nos valores de R\$ 1.000, R\$ 800, R\$ 600 e R\$ 400, do primeiro ao quarto lugar. Com o objetivo de valorizar e incentivar a criatividade dos cururueiros de



Tatuí - cidade sede de realização do evento – será conferido o Prêmio Horácio Neto, na forma de destaque individual.

O torneio quer estimular a difusão do Cururu do Estado de São Paulo, visando à integração, intercâmbio e conagração entre os cururueiros, multiplicação do conhecimento, divulgação da cultura popular de raiz do Estado de São Paulo e do gênero como forma legítima de expressão da raiz da música brasileira, a ser preservada em nome das legítimas e ricas manifestações populares.

Almir Sater

Almir Sater nasceu em Campo Grande (MS), em 14 de novembro de 1956. Seu contato com a cidade grande veio muitos anos depois, quando, já adulto, foi para o Rio de Janeiro, estudar Direito na Faculdade Cândido Mendes. Em menos de três anos, descobriu que, definitivamente, não seria um advogado. Na solidão que a cidade grande lhe impôs, descobriu na viola sua grande amiga e companheira,

dedicando-se completamente ao instrumento.

Um dia, por acaso, passando pelo Largo do Machado, reduto nordestino do Rio de Janeiro, ao ouvir as duplas regionalistas que se apresentavam, percebeu o que realmente importava na sua vida. Não teve outra atitude, a não ser voltar para Campo Grande.

O contato com a gente da terra favoreceu a pesquisa de novos ritmos, novos sons da viola. Almir tornou-se um dos responsáveis pelo resgate da viola de dez cordas, mais conhecida como viola caipira, base de criação da música caipira.

Almir Sater não despreza a técnica que se obtém com a eletrônica moderna e os efeitos dos sons de laboratório. Mas quando sobe ao palco, não existem montagens: pega na viola e o som flui naturalmente.

Em 1988, foi escolhido para participar do Free Jazz Festival, juntamente com nomes sagrados da música mundial. O sucesso foi tamanho que Almir abriu o evento, no Rio de Janeiro,

no ano seguinte. Daí para Nashville (USA), a meca da música country mundial, foi um passo. A liberdade de ação junto aos músicos americanos foi rapidamente absorvida, o que resultou no LP Rasta Bonito, onde se percebe claramente a mistura de sons, sem perder a integridade do instrumentista

Almir Sater ganhou dois prêmios Sharp com as canções "Moura" e "Tocando em Frente", gravada por Maria Bethania.

Em 1990, seu desempenho na novela Pantanal, da Rede Manchete, fez aumentar a publicidade em torno do já reconhecido músico. O grande sucesso o fez voltar à telinha em 1991 como protagonista da novela Ana Raio e Zé Trovão.

Em 1996, estrelou, ao lado de Antonio Fagundes, a novela O Rei do Gado, convidado, pelo próprio autor Benedito Rui Barbosa, exibida pela Rede Globo de Televisão, como Pirilampo.

Em 2006, lançou o CD "7 Sinais" e fez parte do elenco da novela "Bicho do Mato", na TV Record.

Grupo de Performance Histórica abre 49ª Semana da Música

O Grupo de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí – um dos onze grupos artístico-pedagógicos mantidos pelo Governo de São Paulo por meio da escola de música cinquentenária – abre no dia 16, às 20h30, a 49ª edição da Semana da Música, o mais tradicional evento da instituição. A série de apresentações no teatro “Procópio Ferreira” seguem por seis dias.

Realizada há 49 anos consecutivos, a Semana da Música tem como principal objetivo apresentar ao público o resultado das atividades dos alunos e músicos do Conservatório de Tatuí. O evento foi criado pela então diretora do Conservatório de Tatuí Yolanda Rigonelli como forma, também, de homenagear o Dio do Músico e a Padroeira dos Músicos, Santa Cecília (datas celebradas em 22 de novembro). Histórica no município, desde os tempos em que os concertos aconteciam em espaços como o Clube Tatuense, a Escola Industrial, o Tatuí Clube, o Cine Santa Helena e a Concha Acústica, a “Semana da Música” é o mais longo evento do Conservatório de Tatuí.

A idéia da “Semana da Música” é que os alunos mostrem o resultado de seus estudos e, com isso, apresentem o que há de melhor na escola de música.

A abertura da Semana da Música será com o Grupo de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí, coordenado por Selma Marino, que iniciou suas atividades neste ano e tem por objetivo a interpretação e a divulgação do repertório dos séculos XVI ao XVIII. É formado por professores e alunos bolsistas de nível avançado (flautas doces, cordas e cravo). A pré-estreia contará com programa composto por música francesa do final do século XVII. A “La Noce Champêtre” (O Casamento Campestre), de Jean Hotteterre, é uma obra composta por duas grandes suítes, flanqueadas por um prólogo e por um epílogo: ambos de caráter programático. A obra foi escrita por volta de 1700 e publicada postumamente por Jacques-Martin Hotteterre, irmão mais velho do compositor. Membro de uma importante família francesa de músicos e construtores de instrumentos de sopro, Jean era considerado o mais hábil fabricante de Paris e assumiu o ateliê

de seu pai em 1712. Também considerado um excelente executante de oboé e de musette, foi músico da Grande Ecurie du Roi em Versalhes, onde se fazia a melhor música militar da época.

Na terça-feira, 17, às 20h30, o teatro “Procópio Ferreira” recebe show especial com a Big Band do Conservatório de Tatuí, coordenada por Sérgio Gonçalves de Oliveira. O grupo apresentará um programa formado exclusivamente por obras de “Villa-Lobos”, cujos 50 anos de morte são registrados em 2009.

Na quarta-feira, 18, serão realizadas duas atividades. Às 17h, acontece recital de Pianistas Correpetidores do Conservatório de Tatuí, que unirá profissionais do grupo a alunos do Conservatório de Tatuí. O programa contará com participação dos pianistas Juliano Kerber, Regina Orsi, Fanny de Souza Lima, Dayane Rodrigues, Helena Scheffel, Deborah Melissa e Sidnei Gama Filho, além dos instrumentistas Dan Yuri Huamán Diaz (trompete), Wesley Medeiros (trompa), Vittor Morette (flauta), Alexandre Antunes Rodrigues e Ivanilda Maria Rodrigues Gama (canto), Raissa Lisboa de Almeida Leme (violoncelo), Rodinei Luis de Souza (violino), Thiago Batista (tuba), Nicole Rodrigues (trombone) e Jonathan Garcia (saxofone).

Já às 20h30, a atração será o concerto da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, com regência de Dario Sotelo e solos ao piano de Miriam Braga.

Na quinta-feira, 19, às 20h30, o teatro “Procópio Ferreira” receberá a Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí. O mais novo grupo pedagógico do Conservatório de Tatuí, coordenado pela professora Erica Masson, fará programa especialíssimo, contando com músicos convidados. O concerto terá obras de Chick Corea (“La Fiesta”, com arranjos de Erica Masson); Paquito de Rivera (“Reunion”, arranjada por Erica Masson e com a participação especial do contrabaixista Sérgio Frigério); Egberto Gismonti (“Loro”, arranjada por Erica Masson e com participação especial do guitarrista Fabio Leal); Toninho Ferragutti (“Dominguinhos no Parque” e “Chapéu Palheta”, arranjadas por Erica

Masson e com participação de Beto Correa no acordeon e Rodrigo Moura na percussão); Edu Lobo (“Zanzibar”, arranjada por Erica Masson com participação do saxofonista Alexander de Souza); Joyce (“Feminina”, arranjada por Nailor Azevedo Proveta com participação do baterista Heverton Silvera); e Joe Zawinull (“Birdland”, também arranjada por Erica Masson). A Big Band Jovem, como todo grupo pedagógico, visa a dar oportunidade aos estudantes de música de nível avançado do Conservatório de Tatuí de exercitar a prática de conjunto executando arranjos e músicas com alta qualidade técnica e musical – nesse caso, na área de música popular. O projeto propõe, além na prática de conjunto, o incentivo, por meio de uma abordagem interdisciplinar, do desenvolvimento artístico em sentido mais amplo de seus integrantes, preparando-os para uma transição mais segura e natural para os grupos profissionais. O grupo conta com o apoio do Centro Pedagógico de Produção.

Na sexta-feira, 20, às 20h30, acontece o 6º Sabesp in Concert, evento voltado exclusivamente aos trabalhadores da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo em Tatuí. O concerto será da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, com regência de Dario Sotelo e solo ao piano de Cristiane Bloes.

No sábado, 21, às 16h, haverá recital dos Pianistas Correpetidores com alunos, coordenado por Juliano Kerber. Participam da apresentação os pianistas Juliano Kerber, Milena Leme Lopes, Styveen Azzola, Tais Regina Azevedo, Natasha Ferrari e Thais Helena Valim, além dos alunos Jessica Benedecte (violino), Isaura Melo (flauta), Luis Carlos Carreiro, Edilma Xavier Cruz, Natália de Campos, Danny Binelli, Rosana do Carmo, Paulo Henrique Benedito (canto), Maicon Antonio Marçaneiro (violino), Lenara Amaral de Oliveira (viola) e Marcelo Pinto da Silva (contrabaixo).

No mesmo sábado, 21, porém às 20h30, o destaque será a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, com regência de Luis Gustavo Petri e solo do fagotista Fabio Cury.

Mostra Paralela da Música

Em parceria com a Prefeitura de Tatuí, por meio da Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte, Lazer e Juventude, e com apoio do Fundo Social de Solidariedade de Tatuí, também será realizada uma Mostra Paralela da Música. As apresentações, realizadas por alunos do Conservatório de Tatuí, acontecerão de 16 a 21 de novembro, em diferentes horários e locais. Às 10h, as atrações serão no Mercado Municipal; às 11h, na Praça da Matriz; às 14h, nos Centros de Capacitação do Fundo Social de Solidariedade; às 17h, nas escadarias da igreja Matriz; às 18h, na Praça da Santa; e às 19h, no Centro Cultural. Grupos formados por alunos do Conservatório de Tatuí – como a Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí (regida pelo maestro José Antonio Pereira), o Grupo de Metais do Conservatório de Tatuí (coordenado pelo professor Edmilson Baía) e a Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí (regida pelo maestro Juliano de Arruda Campos), entre outros.

Todas as apresentações da Mostra Paralela são gratuitas.

XXII Festival Estudantil de Teatro re

Atividades dentro do teatro 'Procópio Ferreira' consagraram Mostra Principal; atividades paralelas transformaram



Rosa de Cabriúna: espetáculo divertido exigiu meses de trabalho da 'nova' Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí

Quando o elenco de "Rosa de Cabriúna" entrou no teatro "Procópio Ferreira" cantando, já anunciava à platéia que lotou o espaço para a abertura oficial do 22º Fetesep (Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo) o sucesso que, novamente, marcaria o evento - um dos principais do gênero no Estado. O evento, realizado no mês de outubro, reuniu mais de sete mil pessoas na Mostra Principal (com espetáculos apresentados no teatro "Procópio Ferreira"), Mostra Paralela (com apresentações na praça Paulo Setúbal, Praça da Matriz e Centro Cultural Municipal) e Encontro de Teatro e Educação (com palestras e debates no Salão Villa-Lobos).

Dirigido por Carlos Ribeiro, o musical de Luis Alberto de Abreu une atores profissionais da Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí a alunos bolsistas do nível avançado. O espetáculo também conta com a participação de músicos profissionais. Os ensaios iniciados no primeiro semestre deste ano resultaram numa montagem divertida sobre as raízes culturais da região. Colorido, o espetáculo demonstra o universo regional nos sotaques, figurinos e

maquiagem - o que divertiu mais de 400 pessoas na abertura do XXII Fetesep. "A peça é a base da criação de um repertório a ser construído, uma busca pela nossa identidade através da expressão dramática e por um diálogo ativo com o público", disse o diretor Carlos Ribeiro.

A primeira montagem da recém-criada Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí terá estreia oficial no mês de dezembro, também no teatro "Procópio Ferreira", com duas apresentações.

Depois do sucesso de "Rosa de Cabriúna", o XXII Fetesep seguiu com apresentações da Mostra Principal, voltada à montagens feitas por alunos de escolas estaduais, municipais e técnicas. A Mostra Principal recebeu os espetáculos "O Santo Inquérito" (Teatro Escola Macunaíma de São Paulo), com trilha sonora pouco comum e montagem no centro do palco do teatro. Depois, foi a vez de "O Pássaro Azul" (da Escola Livre de Teatro de Santo André), com suas máscaras e figurinos atrativos. "O Coração Delator" (da Escola Municipal de Música, Artes Plásticas e Cênicas "Maestro Fêgo Camargo", de Taubaté) estreou no Festival de Tatuí. "Uma

Mulher Vestida de Sol" (do Conservatório Carlos Gomes, de Campinas) trouxe a história do consagrado Ariano Suassuna. "Vereda da Salvação" (do Colégio Santo Antônio de Lisboa, de São Paulo) tratou do fanatismo religioso. O grupo do Teatro Singular, de Santo André, voltou pelo décimo ano ao Fetesep trazendo "Sétimo Selo: Réquiem para uma Geração Petrificada", espetáculo criado pelo próprio grupo a partir de roteiro cinematográfico de Ingmar Bergman. A Mostra Principal foi encerrada pelo espetáculo "Até Onde a Vista Alcança" (da escola estadual "Professora Maria Augusta de Ávila", de São Paulo), que também voltou ao festival mais um ano.

Após a apresentação de cada espetáculo da Mostra Principal, o elenco participou de um debate, com intervenções da plateia, coordenado por Abilio Tavares. Um representante de cada grupo também acompanhou todas as demais apresentações, com objetivos de contribuir para o enriquecimento e desenvolvimento de cada peça.

A cerimônia de encerramento da Mostra Principal contou com a apresentação do monólogo "O Estrangeiro", de Albert

Reúne mais de sete mil pessoas

tomaram Praça Paulo Setúbal e Praça da Matriz em núcleos alternativos com espetáculos de qualidade



Em sentido horário: cena de “Rosa de Cabriúna”; Guilherme Leme, em “O Estrangeiro”; Viva Malasartes!: lotação na Praça da Matriz para uma apresentação surpreendente; Cena de “Bastardo!”, uma das atrações 22º Fetesp; Trupe Koskowsck, Woyzeck e ‘4R’s’: atrações da Mostra Paralela

Camus, protagonizado por Guilherme Leme e com direção de Vera Holtz. Após a apresentação, que exigiu a concentração do público que lotou o teatro, Leme comentou sobre a importância dos festivais estudantis para o início da carreira de atores. “Comecei minha carreira num festival estudantil de teatro. Estar em Tatuí, cidade que já conheço, encerrando um festival como este é uma oportunidade única.”

Ao final do evento, Leme permaneceu no teatro Procópio Ferreira e conversou com os estudantes de teatro que participaram do festival ao longo da semana. “Sou dessa região e gosto do interior. Foi ótimo poder me apresentar pela segunda vez nesta cidade”, destacou ele.

Neste ano, o evento, que perdeu o caráter competitivo e passou a incentivar mais a reflexão ao teatro do que a conquista de um prêmio em dinheiro, levou apresentações de teatro a outros quatro pontos diferentes, além do teatro “Procópio Ferreira”.

No Encontro de Teatro e Educação, realizado no salão Villa-Lobos, profissionais reconhecidos debateram os temas com os participantes. A presença do jornalista e dramaturgo Sérgio Roveri foi um dos destaques. Vencedor do Prêmio Shell e prestes a lançar oito publicações neste ano, Roveri conversou com participantes do evento e falou sobre uma das dificuldades de dramaturgos: a

execução de seus espetáculos. “No meu caso, trabalho muito com email e conto com pessoas que apresentam meus textos há anos. Julio Carrara e André Camargo, que são de Tatuí, são duas delas”, afirmou.

Outras participações no Encontro de Teatro e Educação foram as de Daniele Pimenta, Marcelo Lazzaratto, Henrique Autran Dourado (diretor do Conservatório de Tatuí), Ingrid Koudela, Abílio Tavares e Rogério Toscano.

Nas dependências do Conservatório de Tatuí, em 15 ambientes diferentes, foi apresentado o espetáculo “Bastardo!”, dirigido por Juliano Casimiro e que reuniu alunos do curso de aperfeiçoamento de artes cênicas e alunos dos cursos de música e canto popular. O espetáculo voltará a ser apresentado neste mês de novembro a partir do dia 17.

Outro local que recebeu espetáculos de qualidade foi a praça Paulo Setúbal, onde foi montada a lona cultural para as principais atividades da Mostra Paralela. Pelo segundo ano consecutivo, várias atrações tomaram o local. Apresentações como o “O Homem que Ficou Preso no Porta-Malas”, apresentado por Julio Carrara, “Woyzeck”, da Uniso de Sorocaba e “O Rei Salomão”, da Trupe Koskowsck, entre tantas outras, agradaram a um público especialíssimo. Alunos do curso de música - envolvidos nas atividades de performance - também participaram do evento com intervenções diárias.

Outro local que recebeu apresentação foi o Centro Cultural Municipal, onde foi apresentado o espetáculo “Cebolas Explodem Abóboras Noturnas?”.

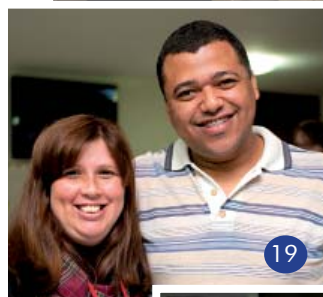
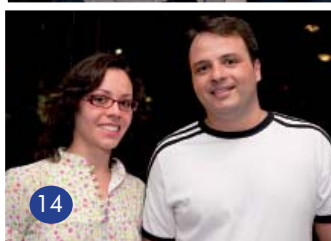
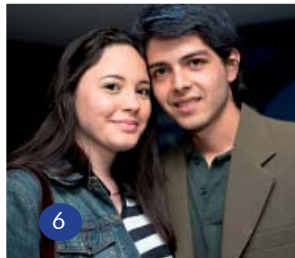
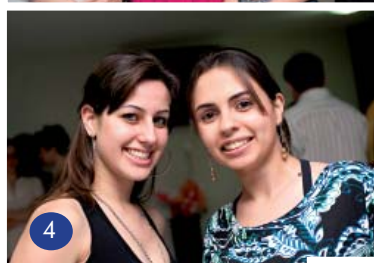
O XXII Fetesp também se destacou pela apresentação realizada pelo Núcleo Pavanelli de Teatro de Rua e Circo. O grupo, dirigido por Marcos Pavanelli, surpreendeu quem passou pelo centro da Praça da Matriz. O inusitado “Viva Malasartes”, um espetáculo que uniu malabares, escola de samba e maracatu, utilizou todos os cantos da Praça da Matriz. A montagem contou a divertida história de Pedro Malasartes. “Foi uma das coisas mais incríveis que eu já assisti. Mal posso acreditar”, disse João Martins, um dos cerca de 500 espectadores que lotaram a praça da cidade.

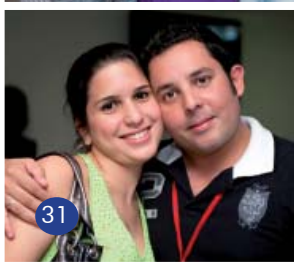
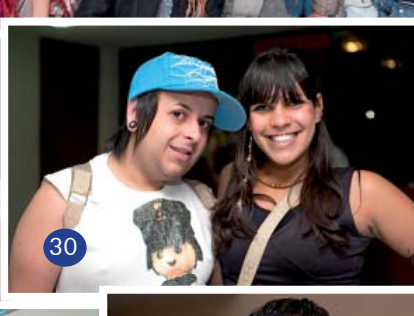
Se as atividades artísticas agradaram em cheio ao grande público, as oficinas técnicas envolveram estudantes de artes cênicas. Ao todo, foram quatro atividades. Marcos Pavanelli e Harley Nóbrega coordenaram as atividades de Teatro de Rua (com aulas diárias), Daniele Pimenta e Eduardo Silva coordenaram a oficina de voz; Luis Louis trabalhou com estudantes na oficina de mímica; Marcelo Lazzaratto, por sua vez, foi o responsável pela oficina de direção.

O 22º Fetesp foi realizado via Conservatório de Tatuí com a colaboração da Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte, Lazer e Juventude da Prefeitura de Tatuí, essencial para a realização e sucesso do evento.

Ensaio Social

1 - Adriana Gardenal, Vitória, Ângela e Leandro; 2 - Aline Iantini, Dany Clemente, Jencyfer Lisboa e Alexandre Cardoso; 3 - Ana, Amanda, Clara e Maite; 4 - Andréia e Maria; 5 - Ana Paula e Samuel; 6 - Athena e Antonio; 7 - Barbara e Izabela; 8 - Ane Elise e Kaline; 9 - Anderson Jacob, Andreza Tagliaterra, Hello Jr, Marcelo e Lucas Pinheiro; 10 - Darlison Barros, Ana Erica e Pedro Couto; 11 - Dorival e Jane (Salto de Pirapora) Kelly, Leandro, Elza e Jaime; 12 - Daniely, Mayara e Carolina; 13 - Clarinha e Odilon; 14 - Cristiano e Marlene; 15 - Guilherme Leme e Paula, momentos antes do espetáculo "O Estrangeiro"; 16 - Entrega de título de cidadania ao titular da Sinfônica do Conservatório de Tatuí, vereador José Roberto Xavier da Silva, maestro Rodrigo de Carvalho e o presidente da Câmara de Tatuí, Tarcsio Ribeiro; 17 - Daniele e Jilvan; 18 - Gabriela Carnal, Lucas Rosa e Vitória Bueno; 19 - Erica e Fernando; 20 - Erick e Rachel; 21 - Anderson Jacob, Monique Rutz, Raphael, Marina, João Paulo, Welton Machado e Vanier; 22 - Jessica, Carlos e Luis; 23 - Victor Lobo, Michelle, Isabelli e Antonio.



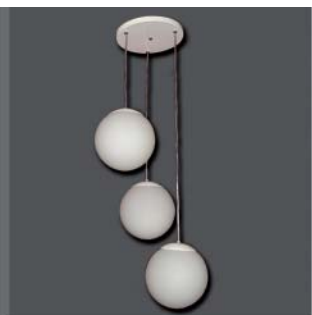


24 - Jéssica, Daniele e Raíaela. 25 - Leandro e Elisar. 26 - Leonardo e Raquel. 27 - Kaline, Odilon, Clarinha, Cassia, Anderson, Jaziel, Larissa e Karine. 28 - Luísa, Maria, Luíza, Alina, Carolina, Alana e Camila. 29 - Larissa e Bárbara. 30 - Luis Fernando e Ane. 31 - Letícia Barros e Marcos Careia. 32 - Maria Elaine e Maria Helena Gungel. 34 - Luiz Paulo e Tatiana. 35 - O conselho da AACI. Jorge Rizek e Jaime Pinheiro. 36 - Patrícia e Cassia e Erica. 37 - Marília Guerra, Alina, Franche e Tabata. 38 - Marisa Bassoli e Emanuelle Ribeiro. 39 - Pa e Mercedes (Barcelona). 40 - Tiago e Gabriela. 41 - Raíaela, Helio Jr e Pamela. 42 - Talita, Ana e Beatriz. 43 - Taliane e Leandro. 44 - Marco, Lenita, Leonardo e Bruno.

Ensaio Social



- Arandelas
- Abajures
- Embutidos
- Pendentes
- Plafons
- Quadros
- Almofadas
- Arranjos Florais ...



(Fabricação Própria) Rua: Maneco Pereira, 99 - Centro /Tatuí Tel: (15) 3305-3506

Desafio: Canto Falado

Está aberta a sessão do repente. Quem é do canto falado, da palavra cantada, que se apresente.

O som musical, bênção divina aos homens e animais, que no princípio, depois do Verbo, servia para seres e deuses se comunicarem, fazer amigos ou apavorar inimigos, além de conquistar povos e fêmeas (troféus do poder), transformou-se com o passar dos milênios em uma das mais poderosas formas de expressão.

A música evolui e mesmo involui, como a dos chamados primatas modernos: os dos bares de esquina, das Paratis e Gols de vidro insulfilmado com porta-malas aberto a berrar com *woofers* e *tweeters*, descendo com nossos ouvidos aos infernos. Menos pior, a dos consultórios dentários, para antecipar nossa dor, a das filas dos supermercados ou a da simples falta de assunto.

Seja nas Ipanemas ensolaradas, para cantar o balanço das garotas, nas salas de concerto e rodas de pagode; seja no *punk* da periferia, no canto do berimbau, no lamento das carpideiras, nos pontos de umbanda, nas cantatas protestantes, nos hinos *gospel* (de *God spell*, palavra de Deus – negro americano é como mineiro, corta as palavras pela metade), no assobio do pedreiro e no discurso evangélico que exorciza o demo em ritmo de embolada.

Já nos rendemos sem revide à modernidade digital e sua enorme prole de siglas (MP3, MP4, MIDI, WAV, DAT, CD, DMA, DVD, etc.), e chegamos à revolução total, preconizada pelos futurólogos nos anos 1960 e já ensaiada nos gravadores de rolo e cassetes do passado. A digitalização abriu caminho para a expropriação de direitos autorais e conexos, via produtos piratas que desembarcam com ganchos e papagaios na praia do cidadão, com saques, clonagens e *downloads*. (Ora, como explicar que o sujeito deve pagar R\$ 30,00 ou mais por um CD que ele acha por R\$ 5,00 na esquina ou pode copiar por R\$ 1,00, ou ainda “baixar” de graça em MP3? Pode faltar carne, e “pega um osso, bota na sopa e deixa andar”, mas sem música e cachaça o povão não vive). A maioria dos piratas não copia e divulga de tudo, é seletivo e zela geralmente pelo neopagode – aquele que é sem nunca ter sido, é coisa tocada, dançada e cantada como faziam os “Supremes”, em compasso quaternário -, passando por um sertanejo que é música da Jovem Guarda com uniforme de caubói do Texas, e até mesmo o chamado axé-bunda, hoje em franca decadência – o axé, bem entendido.

Com a revolução digital hoje se expropria até canto gregoriano, que fazia falar (“*A solis ortu usque ad occasum laudabile nomen Domini*”), mas apelava aos melismas que traduziam dúvida, súplica e estimulavam o estado de contemplação com longos vaivéns em crochês de poucas sílabas esticadas sobre sons. (E não é que canto é palavra que em música remonta ao século IX, bem quando dominava o gregorianismo?). Socializa-se em *bits* e *bytes* o *responsorium* da missa católica romana, que resistiu meio falado em belíssimo latim, da Idade Média até tempos recentes. “*Dominus vobiscum, et cum spiritu tuum*”. E até mesmo, se quisermos, os *troubadours* e *trouvères* medievais, os menestréis de Shakespeare, tão hábeis na falação cantada de histórias, regada a muito vinho e cerveja (o “pai” do Hamlet sempre se referia aos rabequeiros como um bando de bebedores falastrões que nada sabiam além de discutir quem iria pagar o próximo copo).

Schönberg, buscando novos sons e liquidificando a palavra, revelou em sua fase expressionista uma língua alemã ao mesmo tempo envolventemente subjetiva e abstrata, rica para a construção poética, na costura bem bordada de suas declinações. Mas precisou largar a língua de Goethe para buscar no francês, língua cantada, ferina e sangrenta (“*l’étendard sanglant est levé*”), os pontilhos do *Sprechgesang* do *Pierrot Lunaire*, de 1912.

J’ai les vers luisants pour fortune / Je vis en tirant, comme toi / ma langue saignante à la Loi, et la parole m’importe: / nous sommes parents par la Lune! (“Tenho os vagalumes por sorte / eu vivo mostrando, como você / minha língua sangrenta para a Lei / e a palavra me importuna: / nós somos parentes pela Lua”, texto de Albert Giraud que Schönberg usou na fala cantada no *Pierrot*).

Cabe abrir um parêntese para lembrar que a regra geral do compositor iniciante é: para letra complexa, melodia simples; melodia complexa, letra simples. Daí a palavra cantada. Daí vermos o porquê de o Hino

Nacional Brasileiro, de bela melodia em estilo vienense do Francisco Manuel da Silva, não funcionar: não é hino, é marcha de melodia complexa, cheia de dissonâncias, ritmos instrumentais e terminações femininas, e não foi feito para ser cantado – a letra do Osório Duque Estrada só foi incorporada em 1922, mas a música já existia desde antes do “Hino ao Sete de Abril”, escrito para a abdição de D. Pedro, em 1831 (seria Silva o primeiro marqueteiro, o inventor da “marcha bombril”, de 1001 utilidades?).

A música do Silva é impossível de ser cantada pelo leigo, mas ficou linda quando a Fafá fez dela um hino, arredondando a *cappella*, sem acompanhamento, os ritmos marciais. A letra é enorme, de erudição vernacular em ordem inversa incompreensível para o Zé Povino. Quando canta, o povo faz a mímica dos atletas e participantes de eventos políticos. Apesar de qualquer coisa, à parte a beleza musical do “nosso Hino” – cuidado, cacófatos são o efeito colateral da palavra! -, é de admirar a simplicidade das letras e melodias de hinos pátrios como o inglês e o norte-americano, dois *anthem* da origem anglicana. Fecha parêntese.

Sprechstimme e *Sprechgesang*, da época de nossos vovôs, são tão desconhecidos dos meninos *b-boy* e *MC* de N.York quanto da molecada do Vidigal carioca e do Capão Redondo paulistano. Teria sido aquele gênero alóncoro precursor, muitas décadas antes, do “*rap*” (*Rythm And Poetry*, “Ritmo e Poesia”), hoje multifacetado e musiciscigenado até mesmo entre os Eminems brancos americanos e periferias urbanas brasileiras ao embalo do sucesso rápido sem conhecer qualquer raiz?

Há uma corrente (sabe-se lá vinda de que nascente) que bate firme que quem começou isso tudo de *rap* foi uma música do Adalberto Paz e do Edson Menezes (aviso aos historiadores navegantes de boteco que o Jair Rodrigues apenas cantou a música. Música tem autor!). Em 1968, Jair cantava: “deixem que pensem, que digam, que falem, deixa isso pra lá, vem pra cá, o que é que tem? / eu não tô fazendo nada, você também / faz mal bater um papo assim gostoso com alguém?”

Nada a ver com *rap*, como querem alguns, o modelo americano não leva mais do que uma a três notas, já a “cantada” (palavras, dúbias palavras) que o Jair soletrava é bem mais melodiosa, tem quase uma escala inteira. A caudalosa “Águas de Março”, pérola do maestro Brasileiro de Almeida, teria sido também precursora do *rap*. Ou o divertido Caymmi do “João Valentão é brigão / pra dar bofetão / não presta atenção e nem pensa na vida / a todos João intimida/faz coisas que até Deus duvida / mas tem seu momento na vida”.

Quem não conhece os gritos populares? Não seriam os festejos de rua também precursores? (aquele “é canja, é canja, é canja de galinha / a nossa seleção botou na b...da Rainha” de 1970? Quem sabe o besteiro de nossas criancices “caí do bonde, esbarrei na manivela, motorneiro filho-da-puta me jogou pela janela”. Ou o marketing político de antanho com “Getúlio, Getúlio, Getúlio e João Pessoa”, ou ainda o mais recente “o povo unido jamais será vencido” e afins? (Dizem que um dia Nelson Gonçalves, quando gravava com Caetano, que havia reclamado da tonalidade baixa da música, teria atacado maldosamente dois gênios baianos com garrucha de cano duplo: “vai falando, como faz o João Gilberto”).

Existe até o *rap* branco brasileiro, como o do Gabriel O Pensador (a alcunha é divertida). Coisa de garoto de classe média alta bem-criado e filho de jornalista: “Existem mulheres que são uma beleza / mas quando abrem a boca / humm que tristeza! / não, não é o seu hábito que apodrece o ar / o problema é o que elas falam que não dá pra agüentar / nada na cabeça / personalidade fraca / têm a feminilidade e a sensualidade de uma vaca / Produzidas com roupinhas da estação / que viram no anúncio da televisão / milhões de pessoas transitam pelas ruas / mas conhecemos facilmente esse tipo de peruca / bundinha empinada pra mostrar que é bonita / e a cabeça parafinada pra ficar igual paqueta / Lôrabúrria!”.

Ah, e o Moreira da Silva, o Kid Morengueira, malandro frequentador contumaz dos *bas-fonds* da Lapa Carioca (detalhe: só bebia leite), rei da palavra, malaco da métrica perfeita, da prosódia de mestre com que contava estórias nos seus sambas de breque (de *break*, parar, de freio mesmo). Em “Olha o Padilha”, Kid reporta a lenda do famoso e temido delegado carioca que enfiava um limão pela cintura da calça do recalcitrante (sem trocadilhos), para ver se a fruta passava pela bainha. (Não passasse, era transviado). Pobre Morengueira, seu personagem foi

o x Palavra Cantada



HENRIQUE AUTRAN DOURADO*

ultrajado. O delegado tentou passar a todo custo uma melancia, que engasgou pela calça do meliante, e, resultado, corta aqui, corta ali, calça virou calção. Na chefatura, um barbeiro esperava o Kid, para cumprir a ordem do Padilha: “raspa o cabelo desta fera” – para humilhação do personagem, conhecido na malocada como “Chico cabeleira”. Palavra cantada: “Ah, ele quer ver minha caveira. Eu, hein? Se eu não me desguio a tempo ele me raspa até as axilas. O homi é de morte...”).

História já cantava Bach, com os *Rezitatív* de suas monumentais “Paixões” (São João e São Mateus, entre 1724 e 1727). Narrava o Evangelista (tenor) no recitativo nº 2 da *Johannes Passion*: “Jesus, juntamente com seus discípulos / atravessou o rio Cedron, / onde havia um jardim / e lá entrou com eles / E Judas, o traidor / também conhecia o lugar / porque Jesus ali estivera / muitas vezes com os seus discípulos / Tendo Judas recebido a escolta / dos principais sacerdotes / e dos fariseus alguns guardas / chegou a este lugar com tochas, lanternas e armas / Sabendo Jesus todas as coisas que sobre ele haveriam de vir / adiantou-se e perguntou-lhes: ” (agora quem fala é Jesus, na voz do baixo tonitroante – por isso, claro, Jesus nunca seria um tenor) “a quem buscais?” (na “última flor do Lácio” parece meio catecismo, mas soa anunciador do Juízo, no alemão original: “*Jesus ging mit seinen Jüngern über den Bach Kidron, da war ein Garte, darein ging Jesus und seine Jünger...*”).

História meio falada e meio cantada fez também, duzentos anos depois, o russo Stravinsky, homem versátil e de conhecimento musical tão vasto que se dava ao luxo de, após alguma investida naquilo que era experimentalismo, para sua época (como a “Sagração da Primavera”, de 1913, vaiada e espiçada na estréia sem dó nem piedade), ia buscar nas fontes do patrimônio universal clássico água pura para saciar suas necessidades musicais mais vitais (daí ter composto pouco depois o também balé “Pulcinella”, de 1920, declaradamente bebido no clássico Pergolesi, dos inícios do século XVIII).

(Arrependimentos como o de Stravinsky, humanos que são, também se revelam belas fontes de inspiração. A bem da verdade, antes dele Wagner já havia se dado um descanso depois da quebração geral da tonalidade de seu “*Tristan und Isolde*”, de 1835, relaxando no neobarroquíssimo “*Meistersingers*”, em 1938).

O faladíssimo – de canto falado, mesmo – “*L’Histoire du soldat*” (1918), de Stravinsky, foi composto naquele *intermezzo* entre uma e outra fase, acossado pela Primeira Guerra. Ali, no texto de Charles Ramuz, um Fausto travestido de soldado entrega seu violino mágico para o capeta, e a história faustiana se repete como farsa com direito a princesa em um conto embalado em marchas, tango e ragtime, temperados com folclore russo.

Aqui no Brasil, temos baiano, que mineiro diz que fala cantando; e temos mineiro, que baiano diz que fala cantando. Mais lá para cima, os cantadores, os desafios nordestinos, os repentistas que cantam falando e falam cantando: “triste ô feliz é o cantadô / qu’eu apanhá prá dá o castigo / apois quem canta cumigo / sai difunto ô sai dotô” (Elomar).

E o repente crítico ou bajulador (a improvisação é ora crítica, para meter o pau e achincalhar, ora cheia de loas para puxar o saco dos poderosos)? Ah, e Caju e Castanha, críticos sociais de verve com “O poder que a bunda tem”, ou ainda “A mulher do corno rico & a do corno pobre”? Getúlio Vargas criou por decreto a figura do “Artista Prático”, já que longe ainda estavam a TV, a Internet e o horário político enfeitado por globais. O “pai dos pobres” colocava sob suas asas os narradores de proezas homéricas e surrados refrões que ajudavam a mi(s)tificá-lo entre os “trabalhadores do BrasilIIIIII”. Músico foi “artista prático” até 1960, quando Juscelino sancionou a lei que regulamentou, *pero no mucho*, a profissão.

E o *funk* carioca, modismo que pouco ou nada a ver com o do James Brown e The Meters, gênero que influenciou o *jazz* vanguardista de Herbie Hancock e Miles Davis? A dança que sobrevive nos bailes do Rio é pura vertigem de liberdade, com raras ou quase nenhuma nota, um vomitar de palavras no jargão das gangues, como no “Tchu Tchuca” do Bonde do Tigrão (“vem aqui com seu tigrão / vou te deitar na cama / e te dar muita pressão”), ou na vertente “proibidão”, linha dos MCs Catra e Sabrina, cuja característica mais proeminente é a apologia à droga, ao tráfico, à bandidagem e à sacanagem o tempo todo. MC, para quem não

sabe, e para gáudio dos detratores, quer dizer “*Master of Ceremony*”.

O canto falado, a palavra cantada, portanto, vêm de longe, muito longe. Por isso, Morengueira e Jair Rodrigues, ora aclamados aqui e ali como precursores do *rap*, não passam de manifestações temporais do que se chamava *responsorium* na missa católica romana, *Sprechgesang* na era de Schönberg, hoje *rap* e amanhã qualquer outra coisa.

Entre as ilusionistas da cultura brasileira está o hábito de curiosos criarem “verdades” a partir de qualquer ilação. Como pensava Goebbels, essas uma vez ditas e repetidas tornam-se verdades de fato e quem quiser que conte outra. No Brasil, verdades não têm prazo de validade e são como as leis, “pegam” ou “não pegam”.

Uma das mais curiosas tidas como ponto final é o forró. Fala-se em bailes privativos dos gringos, em Base Aérea de Natal, em festas para todos – as supostas *for all*, de onde teria surgido o termo forró – e blábláblá. Mas muito antes disso Chiquinha Gonzaga compôs seu “Forrobodó”, palavra que desde a segunda metade do século XIX dividia com forrobodança (forró!) o nome daquele baile de fuzarca animado com maxixe. (Palavra: há quem diga que maxixe vem de “sô macho, ixe”). Para não apagar a fogueira das ilações, frustrando os defensores da origem de “forró” em *for all*, dá para mediar que o gringo chamava os peões, dizendo que a festa era para todos – e o povo entendia que era o chamado para um “forró”. Pronto, todos satisfeitos, assim nos redimimos perante a cultura oral (*aural*?) do popular brasileiro, tão rica no folclore dessas vantagens de uma região sobre a outra, e de seu país sobre o mundo.

É mais seguro fincar nossos estandartes auriverdes na origem oficial do mais pesado que o ar, esquecer os irmãos Wright e cingir o mineiro Santos Dumont “pai da aviação” (de tabela também dito inventor do relógio de pulso). Pelo menos é o que o Aeroclube de Paris sacramentou com autoridade em 1906, em condições julgadas conveniente e politicamente corretas. Dumont fez um voo “arbitrado”, encampado pela outrora todopoderosa França, que até hoje também disputa com os Estados Unidos (desafio de repentista: Dr. Montaigner *versus* Dr. Gallo) a paternidade da descoberta do vírus da AIDS).

Quanto à paternidade do relógio de pulso, mimo bem mais contagioso que o HIV, talvez seja mais prudente não passá-la adiante para as próximas gerações. (O de bolso, esse foi patenteado por Peter Heilen, na Nürnberg do princípio do século XVI). Santos Dumont teria ganho um dos modelos de pulso do próprio Cartier, na Paris de 1904. Afinal, tudo lustrava o ego do inventor daquela máquina que voa, ele que gostava de assinar Santos=Dumont, com sinal de “igual”, mesmo, para fundir seu luso-terceiromundista Santos (ironicamente, nome da cidade onde acabou morrendo) com o charme do Dumont francês, *comme il faut* para um dândi mimado da aristocracia brasileira.

Que vive l’avion! Com certeza absoluta mesmo, fora a França, o avião universalmente aceito com a chancela da patente brasileira é aquele que desfila sua flâmula com propaganda nas praias do Rio – não no céu do sete de setembro, mas nas areias dos dias ensolarados.

Invençônicas à parte, a bíblia musical do mundo inteiro, o *Grove Dictionary of Music and Musicians*, em seus enormes volumes, escorrega à vontade em coisas como o samba, que, segundo o verbete, “é cantado em terças paralelas” – característica na verdade das duplas caipiras, da música sertaneja, ou de certo tipo de canto caipira com influência de samba. No verbete “Eleazar de Carvalho”, o *Grove* outra vez comete uma enorme “barriga” ao dizer que o maestro tocava “contrabaixo e tuba”, quando, na verdade, egresso que era da Banda dos Fuzileiros Navais, o maestro era mesmo tubista, mas nunca tocou o contrabaixo.

Pronto. Como diz o popular, estamos à vontade redimidos. Como queríamos demonstrar, quanto ao canto falado e à palavra cantada, em música nada se cria, nada se rejeita, tudo se aproveita. E termina aqui inconcluso este desafio de repentista, para que o Congresso Nacional, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Constituição, decreto, revogadas disposições em contrário: *Caput* da Lei, sem artigo único - fica abolido a partir desta data, a bem público da saúde do imaginário nacional, o rigor científico da lorotada musical brasileira. Estão encerrados desafio e sessão.

*Diretor Executivo do Conservatório de Tatuí

Prática de Conjunto: procedimentos individuais e coletivos



JOSÉ ANTONIO PEREIRA*

A prática de conjunto pode exigir uma série de procedimentos, tanto individuais quanto coletivos. Enfatizo algumas das principais exigências:

1) Tão importante quanto tocar é ouvir a si e aos outros. Ouvir a si implica uma série de aspectos que vão do musical e sonoro até o técnico instrumental. Ouvir os outros é ouvir esses mesmos parâmetros na execução dos outros. Os outros podem estar próximos ou distantes, pois fazem a mesma atividade ou é, ligeira ou totalmente, diferente. A audição pode ser simples, mas quanto mais focalizada e concentrada, mais contribui para a afinação, para o equilíbrio sonoro dos naipes, do grupo no palco e do grupo no espaço acústico. Afinamos cada nota da música, em relação a si mesmo e ao grupo. Afinamos não só a altura, mas também a espessura da massa sonora ou da coluna de ar. Ao ouvir, convertemos em partitura. Ao terminar o ensaio de uma peça nova, escreveria sem auxílio de partitura e instrumento a sua parte e outras partituras de outros instrumentos? Ou que tipo de audição realizou – simples ou complexa (ataque, articulação, tipo de coluna de ar, arcadas etc)?

2) Tão importante quanto tocar e ouvir é sentir, não só tempo mas a subdivisão de cada unidade para possibilitar uma melhor precisão rítmica. Ao mesmo tempo em que a subdivisão é primordial, o seu oposto – o agrupamento – pode revelar outras características das células rítmicas, base de todo fraseado. Um grupo instrumental muito grande tocando uma série de semibreves sentindo a subdivisão em colcheias ou semicolcheias para destacar o ataque ativo apenas na primeira colcheia ou semicolcheia. A sequência da semibreve retira a pressão, dissolve e funde o som do grupo. Além da precisão rítmica devemos caracterizar cada tempo de cada compasso e de cada grupo de compasso. Há uma fraseado rítmico celular e também de maior amplitude. Devemos caracterizar cada parte da célula rítmica: início, meio e fim e/ou o jogo de contrastes: sons curtos/longos, ligados/articulados etc. Desses contrastes, o jogo de acelerar e retardar pode dar uma intenção que vira expressão de movimento, de

impulso, de retomada.

3) Diante da partitura não devemos esquecer que tudo pode ser lido: mesmo o que não está escrito. Tudo pode ser transformado em partitura/notação. Por exemplo: podemos ler os gestos dos maestros (dinâmica, articulação, tipo de sonoridade, chega e vai em frente ou chega e pára etc). Além disso, podemos comparar com a partitura e com a técnica que é necessária para produzir o tipo de gesto/som pedido. Podemos ler a performance de cada instrumento, igual ou diferente do nosso instrumento. Do mais simples ao mais complexo, importante é saber que a partitura vem reduzida, temos o dever de enriquecê-la com o que não está escrito. Por exemplo: é colocado piano para um trecho de 16 compassos, mas podemos crescer dentro da gama do piano, de uma nota para outra, de um compasso para outro, dando maior expressividade. Evitar desperdícios de tocar uma série de semibreves da mesma nota sem tirar os olhos da partitura. A partitura é apenas um guia. Procurar tocar memorizando e não esquecendo, acostumado com a ideia de que a partitura vai estar lá sempre. Ler também não é a única atividade, podemos visualizar a partitura, isto é, tirar uma foto mental de algumas notas ou compassos e repeti-los sem olhar para a partitura. Peças com pouco ensaio dão a impressão nítida de que estão sendo tocadas com leitura ou há mais leitura do que o tocar fluente, com fraseado. Sempre há detalhes a serem descobertos numa partitura.

4) Caracterizar cada um dos elementos sonoros: altura, sonoridade, timbre. Além de afinado, cada som deve ter a sua característica e beleza timbrística. Ter o som característico de cada instrumento é uma das tarefas mais difíceis. Na esfera coletiva, vamos para os naipes e teremos que reduzir mais do que a metade, o volume, a intensidade, a pressão do som... não é só dinâmica. Procurar uma gama maior de cada dinâmica, não passar direto do pianíssimo ao piano, mas ampliar aos poucos. O crescendo tem uma expressão que nos engana. Deve ser como uma subida de um monte a pé e não de avião a jato. O diminuendo

talvez com esqui, depois do ataque/início, já decai de 20 para 5 – pelo menos tirando a pressão, a intensidade, velocidade, espessura da coluna de ar.

5) Caracterizar cada elemento musical: a melodia, a harmonia, o contraponto. Na melodia esquecemos que ela tem e nasce da harmonia: notas do acorde, de passagem etc. A melodia pode ser baseada no ritmo, constituída de poucos sons, mas de complexidades rítmicas. Infelizmente, essas indicações não vêm anotadas e, por isso, precisamos aplicar o conhecimento de composição. Outra possibilidade/necessidade é transformar a melodia em frase/tema. Tem início com motivo, inciso, célula. Depois, desenvolve uns 15 compassos até atingir o ponto culminante distribuído em um ou dois compassos ou até tempos. Cada terminação deve ser caracterizada, senão fica um discurso de vários minutos em que não se percebe as necessárias pontuações. E a questão temática pode envolver estilo: um tema apresentado em determinado naipe e repetido de forma diferente, nem que seja um detalhe, é um desastre. A harmonia é caso sério, além de conhecer a sequência harmônica é preciso saber se fazemos a fundamental, oitava, terça, quinta, dissonância. Se não, toco uma quinta mais forte que uma fundamental e a quinta além de ser justa harmonicamente, pode até ser omitida. Será que é possível falar em afinar cada nota e no caso da harmonia temperar a função de cada som? Fazer cantar ou simplesmente encadear (forma de agrupar) as notas da harmonia.

6) Para finalizar algo que sai da prática, vai para a teoria e vira crítica. O ensaio é um dos grandes momentos musicais em onde experimentamos, onde o palco vira laboratório. A prática de conjunto torna-se multidisciplinar e multiinstrumentista. O maestro conduz e é conduzido, consciente ou inconscientemente, pelo grupo, pelo autor, pela música, pelo ambiente acústico e pelo silêncio da beleza, comunicação e complemento do público. Esta teoria nasceu da prática e tem que voltar para a prática. Bom proveito.

* Professor do Conservatório de Tatui e regente da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatui



FREE SAX'S
FREE SAX'S
o acessório inteligente

www.freesax.com.br • (11) 4165.4343

A função das abraçadeiras não é somente prender a palheta na boquilha, elas influenciam no rendimento, melhorando a qualidade de som do seu instrumento.

Protetor interno sob o parafuso de aperto que evita riscar a boquilha.

A abraçadeira Free Sax com ressonador de metal foi desenvolvida a partir de muitos testes de sonoridade realizados por músicos profissionais e luthiers, que chegaram à conclusão que o ressonador de metal, neste formato, aumenta a vibração da palheta, produzindo um som com mais brilho e maior rendimento nos harmônicos graves e agudos.



‘Objeto em cena, Objeto encena’ sintetiza 30 anos de carreira de Jaime Pinheiro

Trinta anos de profissão, quinze de cenografia no Conservatório de Tatuí, dezenas de prêmios e uma atuação impecável nas artes visuais. A síntese dos trinta anos de carreira do artista plástico Jaime Pinheiro pode ser conferida na exposição “Objeto em Cena, Objeto Encena”, em cartaz na Amart (Associação dos Artistas Plásticos de Tatuí e Região). A exposição, que tem curadoria de Raquel Fayad, é realizada por meio de parceria entre a Amart e o Governo de São Paulo, por meio do Conservatório de Tatuí.

Esta é a primeira exposição do artista plástico em Tatuí – ele expôs, no mês passado, na cidade de Sorocaba. Em sua exposição, Pinheiro mostra os materiais ainda preservados de trabalhos que

pontuam sua carreira e passam por cenografia, trabalhos de bonecos e teatro de animação. “A proposta é mostrar os trinta anos de trabalho no Conservatório de Tatuí e, também, parte de meu acervo pessoal, sempre indicando a possibilidade de cenografia, ainda que com recursos limitados”, disse o artista plástico.

Jaime Pinheiro interessou-se pela cenografia a partir de trabalho realizado pelo professor Josué Fernandes, que assinou o cenário do espetáculo “O Arquiteto e o Imperador da Assíria”, apresentado por Ari Pinto e Antonio Mendes numa das primeiras edições do Festival Estudantil de Teatro, ainda em versão municipal.

Já assinando seu próprio trabalho,

Pinheiro recebeu seu primeiro prêmio com o espetáculo “O Santo Milagroso” (apresentado pela escola “Barão de Suruí”). Depois, voltou a ser premiado com “A Lição” (pelo Colégio Objetivo), no Festival Estudantil de Teatro. A partir daí, foram incontáveis as premiações recebidas por ele.

Formado em educação artística, Pinheiro é professor de cenografia e teatro de animação da Uniso (Universidade de Sorocaba). Cenógrafo e professor do Conservatório de Tatuí.

A exposição pode ser visitada até 26 de novembro, no horário das 14h às 17h30 (segunda à sexta) e das 15h às 18h (sábados), à rua Francisco Pereira de Almeida, 303, com entrada franca.

Ed Motta faz lançamento do Festival de MPB

O Governo de São Paulo, por meio do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí, dedicou em novembro uma semana especialmente à música popular brasileira. Uma série de cinco shows e seis workshops aconteceram, de 3 a 7 de novembro. O ponto alto da “Semana da MPB”, como foi denominado o evento, foi o show do cantor Ed Motta.

A “Semana da MPB” foi organizada com objetivos de oferecer shows diversificados e aulas técnicas a qualquer interessado. As aulas técnicas foram com os instrumentistas Walmir Gil (trompete), Fernando Correa (guitarra), Celso Pixinga (contrabaixo), Yaniel Mattos (piano), Michel Leme (guitarra) e Bob Waytt (bateria).

Já os shows, priorizaram alunos e músicos profissionais do Conservatório de Tatuí, dando espaço a nomes já consagrados da música popular brasileira. A série de apresentações foi aberta no dia 3 pela Jazz

Combo do Conservatório de Tatuí, que recebeu o guitarrista Fernando Correa. No dia seguinte, o grupo argentino “Caixa da Música” – grupo vencedor do Festival de MPB em Córdoba e que teve como prêmio a apresentação na escola de música local – fez apresentação. Também passaram pelo palco do teatro a sempre ótima Vintena Brasileira, de André Marques, um grupo originado de um encontro na própria escola de música. Dia 6, os alunos de canto de MPB&Jazz Adriana Cavalcanti, Luis Gustavo Spínola e Martina Marana uniram-se à Jazz Combo do Conservatório de Tatuí na apresentação de “Circuladô”. No dia 7, ocorreu o lançamento do 17º Festival de MPB, com show do cantor Ed Motta e banda. Uma apresentação memorável que marcou a primeira passagem do cantor pelo palco local. O Festival de MPB volta à cena, ampliado, no próximo ano de 2010, em três ações distintas, que serão realizadas nos

meses de fevereiro, julho e novembro. “Vamos valorizar a música popular brasileira reunindo as ações que já eram feitas pelo Conservatório de Tatuí e novas atividades dentro de uma única filosofia”, destacou o assessor artístico do Conservatório de Tatuí, Erik Heimann Pais.

A primeira das três ações será nos dias 26, 27 e 28 de fevereiro, quando acontece o 17º Festival de MPB - Certame da Canção. O regulamento da competição foi lançado também no dia 7 de novembro, sendo que as inscrições poderão ser feitas até o dia 8 de janeiro. O 17º Festival de MPB retorna no período de 25 de julho a 1º de agosto, com a Mostra Instrumental de MPB, que continuará a oferecer oficinas técnicas, workshops, shows e seleção de obras inéditas para registro em CD. No mês de novembro de 2010, a terceira ação do 17º Festival de MPB será voltada à música raiz, ampliando o Torneio Estadual de Cururu.



- () PEDIR A MÃO DELA EM CASAMENTO.
- () JOGAR CONVERSA FORA COM OS AMIGOS.
- () FECHAR AQUELE NEGÓCIO IMPERDÍVEL.
- () ALMOÇAR COM A FAMÍLIA.
- () HAPPY HOUR COM O PESSOAL DO TRABALHO.
- () UM TEMPINHO PARA VOCÊ.

Não importa a ocasião.
Os melhores momentos acontecem no Ôpera Mix.



Cantina & Pizzaria
Del Fante
 Simplesmente Italiana!
 Rodízio de Massas todas
 Quartas, Quintas e Sextas-Feiras



Pizzas, Massas, Prato à Lá Carte
 Pça Paulo Setúbal, 22 - Centro
 Tatuí-SP - Pça Barão do Suruí **Disk Pizza**
3251-3391

CHURRASCARIA
O GOSTELÃO



(15) 3251-2719
 Rua XI de Agosto, 3.191
 Tatuí - SP

Anuncie
 Aqui

Doremi
 Instrumentos Musicais
 Novos e Usados



Fone: 15 **3232-2563**
www.doremisorocaba.com.br

CHIC
 KICHIC DECORAÇÕES



• Cortinas • Forros • Divisórias • Móveis Planejados
 • Vidros • Gesso • Drywall • Pisos Laminados

F. 15 **3259.4500** Rua Chiquinha Rodrigues, 193
 Dr. Laurindo - Tatuí-SP
www.kichidecoracoes.com.br

Tempo Maneto
 ...restaurante



Novo Conceito em Alimentação
 Pratos a partir de R\$ 3,25
 Opções • 10 Pratos Quentes • 10 Saladas
 e muito mais...

Rua Treze de Maio, 891 - Centro
 Tatuí-SP - Telefone: (15) 3305-7097

SECURITY
OSM



Oseias
 Segurança em Eventos
 Residencial - Comercial
Tel. 15 9704-6602

LANCHES DO GORE



Saborosos Lanches
 Aceita-se Cartão 

- Cachorro Quente
- X-Salada
- X-Tudo
- Misto
- Calabresa e muito mais...

Cantina do Conservatório de Tatuí
 Reserve o seu lanche 9779-6962

Luthier Kleiton Amaral



Construção e consertos em geral

Contato
15 9129-3110

Unimed 

Seu plano. Sua vida!

Plantão de Vendas
(15) 3205-8500

Deltec
 CONTABILIDADE



Desde 1977

Assessorando na área contábil, fiscal e trabalhista.

www.deltec.cnt.br CRC nº 2SP008802/O-6
 e-mail: deltec@deltec.cnt.br

Rua José Bonifácio, 1159 - CEP 18270-200
 Fone: (15) 3324-8000 - Fax: (15) 3324-8001 - Tatuí - SP

Voltec
 Instrumentos Musicais
 Novos e Usados



Fone: 15 **3232-0502**
www.voltecsorocaba.com.br

PARA MOSTRAR QUE TEMOS QUALIDADE, PODERÍAMOS DIZER
 MUITA COISA.

MAS NÃO PRECISAMOS DIZER NADA, POIS ESTA REVISTA FOI IMPRESSA PELA
 GRÁFICA SANTA EDWIGES.

Santa Edwiges



Artes Gráficas

(15) 3282-3555 - www.graficasantaedwiges.com.br

**Ter Qualidade
 Não é Pecado.**

atendimento@graficasantaedwiges.com.br

Conservatório de Tatuí

Novembro 2009

TEATRO PROCÓPIO FERREIRA

- 03.11 - 20h30 - Semana da MPB. Jazz Combo do Conservatório de Tatuí. Fernando Corrêa, guitarra. Paulo Flores, coordenação.
Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 04.11 - 20h30 - Semana da MPB. Caixa da Música. Juan Berecibar (voz, percussão e violão), Adriana Celiz (percussão, voz e violão), Mariana Occhiuzzi (flauta, percussão e voz) e Pablo Rojas (violão, baixo e voz). Entrada franca.
- 05.11 - 20h30 - Semana da MPB. André Marques e Vintena Brasileira. André Marques, coordenação.
Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 06.11 - 20h30 - Semana da MPB. Jazz Combo do Conservatório de Tatuí e Formandos do Curso de Canto de MPB&Jazz em "Circuladô". Paulo Flores, coordenação. Andrea dos Guimarães, professora responsável. Paulo Flores e Andrea dos Guimarães, direção artística. Adriana Cavalcanti, Luis Gustavo Spínola e Martina Marana, formandos. Entrada franca.
- 07.11 - 20h30 - Semana da MPB. Lançamento 17º Festival de MPB. Ed Motta & Banda. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 09.11 - 20h00 - II Semana de Composição para Bandas. Mostra de Repertório. Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Dario Sotelo, Matthew George, Pablo Dell'Oca Sala, regentes. Linda Merrick, clarinete. Entrada Franca.
- 10.11 - 10h00 - II Semana de Composição para Bandas. Mostra de Repertório. Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Dario Sotelo, Matthew George, Pablo Dell'Oca Sala, regentes. Entrada Franca.
- 10.11 - 20h30 - Recital de Piano e Violino. Tania Guarnieri, violino. Renato Figueiredo, piano. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 11.11 - 20h30 - II Semana de Composição para Bandas. Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Linda Merrick, clarinete. Martin Ellerby (ENG), regente. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 12.11 - 20h30 - 4º Encontro Internacional de Percussão. Abertura Oficial – Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí. Luis Marcos Caldana, coordenação. Participação especial: Andreza Carolina Tagliaferro, bailarina. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 13.11 - 20h30 - 4º Encontro Internacional de Percussão. Concerto TuoPali Duo. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 14.11 - 11h00 - 4º Encontro Internacional de Percussão. Duo Paticumpá e Convidados. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 14.11 - 18h00 - 4º Encontro Internacional de Percussão. Concerto Grupo de Percussão da Universidade Federal de Uberlândia.
Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 14.11 - 20h30 - 4º Encontro Internacional de Percussão. Hands On 'Semble. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 15.11 - 10h00 - 4º Encontro Internacional de Percussão. Dalga Larrondo em "Dr. Plástico" - Espetáculo infantil. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 15.11 - 14h00 - 4º Encontro Internacional de Percussão. Concerto PIAP (Unesp). Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 15.11 - 16h00 - 4º Encontro Internacional de Percussão. Concerto de Percussão Rudimentar com John Grant. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 15.11 - 18h00 - 4º Encontro Internacional de Percussão. Concerto Alonso Acosta. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 15.11 - 20h30 - 4º Encontro Internacional de Percussão. Matt Wilson e Convidados. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 16.11 - 20h30 - 49ª Semana da Música - Pré Estreia Grupo de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí. Selma Marino, coordenação. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 17.11 - 20h30 - 49ª Semana da Música - Big Band do Conservatório de Tatuí. Sergio Oliveira, coordenação. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 18.11 - 17h00 - 49ª Semana da Música - Recital de Pianistas Correpetidores com Alunos. Juliano Kerber, coordenação. Entrada franca.
- 18.11 - 20h30 - 49ª Semana da Música - Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Miriam Braga, piano. Dario Sotelo, regente.
Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 19.11 - 20h30 - 49ª Semana da Música - Estreia Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí. Erica Masson, regente. Entrada franca.
- 20.11 - 20h30 - 49ª Semana da Música - 6º Sabesp in Concert - Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Dario Sotelo, regente. Evento restrito a convidados.
- 21.11 - 16h00 - 49ª Semana da Música - Recital com Pianistas Correpetidores com Alunos. Juliano Kerber, coordenação. Entrada franca.
- 21.11 - 20h30 - 49ª Semana da Música - Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Fabio Cury, fagote. Luis Gustavo Petri, regente. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 22.11 - 16h00 - 49ª Semana da Música - Concurso Interno de Música de Câmara. Miriam Braga, coordenação. Entrada franca.
- 23.11 - 18h e 20h30 - Apresentação dos Grupos da Área de MPB e Jazz. Erica Masson, coordenação. Entrada franca.
- 24.11 - 20h30 - Jazz Combo do Conservatório de Tatuí. Paulo Flores, coordenação. Léa Freire, flauta. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 25.11 - 16h00 - Apresentação Music Center Cortez. Evento restrito a convidados.
- 26.11 - 20h30 - Grupo de Performance do Conservatório de Tatuí (Avati Pororó). Miriam Braga, coordenação. Entrada franca.
- 27.11 - 19h00 - Festa de Encerramento de Ano Letivo – Colégio Anglo Tatuí. Evento restrito a convidados.
- 28.11 - 19h00 - Solenidade Faculdades Santa Bárbara. Evento restrito a convidados.
- 29.11 - 20h30 - Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí em "Choro na Dança". Alexandre Bauab Junior, coordenação. Participação especial: Balletatro Fred Astaire. Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).
- 30.11 - Horário a definir. Abertura Oficial Mostra de Artes Cênicas. Carlos Ribeiro, coordenador. Entrada franca.

OUTROS LOCAIS

- 01.11 - 11h - SESC Bauru - Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí. Edson Lopes, coordenação. Entrada franca.
- 03.11 - 19h - Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição. Tatuí-SP. Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Rodrigo de Carvalho, regente. Entrada franca.
- 04.11 - 15h30 - Teatro Municipal Humberto Sinalbi Neto - São José do Rio Preto-SP. Jazz Combo do Conservatório de Tatuí. Paulo Flores, coordenação. Entrada franca.
- 05.11 - 19h00 - V Encontro Latino-Americano de Percussão. Teatro Rondon Pacheco. Uberlândia-MG. Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí. Luis Marcos Caldana, coordenação.
- 06.11 - 20h00 - Igreja Matriz Santa Cruz. Tatuí-SP. Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Rodrigo de Carvalho, regente. Entrada franca.
- 05 e 06.11 - 10h - Salão Villa-Lobos. Tatuí-SP. Mostra Interna de Cordas. Pedro Delarole, coordenação. Entrada franca.

Conservatório de Tatuí

Novembro 2009

- 07.11 - 11h00 - Igreja Matriz Nossa Senhora das Graças. Tatuí-SP. Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Rodrigo de Carvalho, regente. Entrada franca.
- 07.11 - 17h00 - Cine Teatro Municipal Itapeva. Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí. Edson Lopes, coordenação. Entrada franca.
- 07.11 - 11h00 - Praça da Matriz - Tatuí-SP. Jazz Combo do Conservatório de Tatuí. Paulo Flores, coordenação.
- 07.11 - 20h00 - Teatro Cultura Inglesa Pinheiros – São Paulo-SP. Projeto Conexões -Espetáculo "Mistério na Sala de Ensaio". Carlos Ribeiro, direção. Entrada franca.
- 08.11 - 17h00 - Torneio Estadual Cururu Vivo - Concha Acústica Spartaco Rossi. Tatuí-SP. 1ª Eliminatória do Torneio.
Show com Antonio Nóbrega e Septeto. Entrada franca.
- 08.11 - 20h00 - Teatro Tupec - Mogi Guaçu-SP. Jazz Combo do Conservatório de Tatuí em A Era do Rádio. Paulo Flores, coordenação.
- 09.11 - 20h00 - Teatro Tupec - Mogi Guaçu-SP. Jazz Combo do Conservatório de Tatuí em O Cool Jazz e a Bossa Nova. Paulo Flores, coordenação.
- 10.11 - 18h e 21h - Sala Acrísio de Camargo. Indaiatuba-SP. Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí apresenta "Rosa de Cabriúna". De: Luiz Alberto de Abreu.
Carlos Ribeiro, direção. Entrada franca.
- 10.11 - 20h30 - Centro Cultural Alberto de Souza – Estivagerbi-SP. Jazz Combo do Conservatório de Tatuí. Paulo Flores, coordenação.
- 12.11 - 20h00 - II Semana de Composição para Banda. Teatro de Música da Unesp (Barra Funda) – São Paulo-SP. Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí apresenta "Villa-Lobos Encontra Guarneri". Dario Sotelo, regente. André Camargo e Juliano Casimiro, atores. Entrada franca.
- 12.11 - 16h00 - Tom Jobim – EMESP – Unidade Brooklin – São Paulo-SP. Jazz Combo do Conservatório de Tatuí. Paulo Flores, coordenação.
- 13.11 - 12h00 - Auditório do Instituto de Artes da Unicamp. Campinas-SP. Jazz Combo do Conservatório de Tatuí e Formandos do Curso de Canto de MPB&Jazz em "Circuladô". Paulo Flores, coordenação. Andrea dos Guimarães, professora responsável. Paulo Flores e Andrea dos Guimarães, direção artística. Adriana Cavalcanti, Luis Gustavo Spínola e Martina Marana, formandos. Entrada franca.
- 13.11 - 20h00 - II Semana de Composição para Banda. Sala de Coro da Unesp (Barra Funda) – São Paulo-SP. Quinteto SóMetals. Sérgio Cascapera (trompete), Mário Rocha (trompa), Marcos Antonio Motta (trompete), Donizeti Fonseca (trombone) e Albert Savino Khattar (tuba). Entrada franca.
- 14.11 - 12h00 - 4º Encontro Internacional de Percussão. Praça da Matriz. Tatuí-SP. Umbigada Paulista de Tietê.
- 14.11 - 20h00 - II Semana de Composição para Banda. Sala de Coro da Unesp (Barra Funda) – São Paulo-SP. Quinteto de Sopros Acadêmico Brasileira. Anselmo Pereira (flauta), Valquíria Porciúncula (oboé), Lindemberg Cavalcante (clarinete), Ivan Ferreira do Nascimento (fagote) e Adriana Scaglioni Lima (trompa). Entrada franca.
- 15.11 - 17h00 - Torneio Estadual Cururu Vivo - Concha Acústica Spartaco Rossi. Tatuí-SP. Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí. Alexandre Bauab, coordenação.
2ª Eliminatória do Torneio. Show com Orquestra Paulistana de Viola Caipira. Entrada franca.
- 18.11 - 18h e 21h - Teatro Municipal. Salto-SP. Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí apresenta "Rosa de Cabriúna". De: Luiz Alberto de Abreu.
Carlos Ribeiro, direção. Entrada franca.
- 18.11 - 20h00 - PUC. Campinas-SP. Big Band do Conservatório de Tatuí. Sérgio Oliveira, coordenação. Entrada franca.
- 20.11 - 12h00 - Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição. Tatuí-SP. Coro do Conservatório de Tatuí. Cadmo Fausto, coordenação. Entrada franca.
- 21.11 - 11h00 - Praça da Matriz – Tatuí-SP. Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí. Erica Masson, coordenação. Entrada franca.
- 22.11 - 11h00 - SESC Bauru-SP. Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí. Cadmo Fausto, coordenação.
- 22.11 - 17h00 - Torneio Estadual Cururu Vivo - Concha Acústica Spartaco Rossi. Tatuí-SP. Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí. Alexandre Bauab, coordenação.
Final do Torneio. Show com Almir Sater e Banda. Entrada franca.
- 25.11 - 20h30 - Pub 744 – Ourinhos-SP. Jazz Combo do Conservatório de Tatuí. Paulo Flores, coordenação. Entrada franca.
- 26.11 - 20h30 - Teatro Municipal Procópio Ferreira. Presidente Prudente-SP. Jazz Combo do Conservatório de Tatuí e Formandos do Curso de Canto de MPB&Jazz em "Circuladô". Paulo Flores, coordenação. Andrea dos Guimarães, professora responsável. Paulo Flores e Andrea dos Guimarães, direção artística. Adriana Cavalcanti, Luis Gustavo Spínola e Martina Marana, formandos. Entrada franca.
- 27.11 - 20h00 - Lençóis Paulista-SP. Jazz Combo do Conservatório de Tatuí. Paulo Flores, coordenação. Entrada franca.
- 28.11 - 11h00 - Praça da Matriz – Tatuí-SP. Big Band do Conservatório de Tatuí. Sérgio Gonçalves, coordenação.
- 29.11 - 20h00 - Pinacoteca de Santos-SP. Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí. Cadmo Fausto, coordenador.

Venda e retirada de ingressos a partir das 18h30 na bilheteria à rua São Bento, 415

Programação confirmada até 2 de novembro.

Informações (15) 3251-4573 ou www.conservatoriodetatuí.org.br

INGRESSOS: R\$ 10,00

(R\$ 5 idosos, estudante e aposentados)



Associação de Amigos do
Conservatório de Tatuí
Organização Social da Área de Cultura

CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL
DR. CARLOS DE CAMPOS DE TATUÍ

Antuérpia

turismo

O seu agente de viagem

- Passagens aéreas
- Pacotes turísticos
- Excursões rodoviárias
- Cruzeiros marítimos
- Reservas de hotéis
- Reservas de carros
- Ingressos de parques
- Cursos no exterior
- Seguro de viagem

www.antuerpia.com.br



Tatuí-SP ☎ (15) 3205-7777

Rua Dr. Prudente de Moraes, 197

Tietê-SP ☎ (15) 3282-2928

Rua Tenente Gelas, 361